

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 60

Nº 709

Março de 2013

R\$ 1,50

Vanessa Anseloni conta como vai o movimento espírita no país onde nasceu o Espiritismo

A CONMEL, criada em 1994, chega à sua 18ª versão

"Liberta-te do Mal" foi o tema da 18ª CONMEL (Confraternização da Mocidade Espírita em Londrina), que reuniu no último carnaval 63 jovens de seis diferentes localidades: Londrina, Apucarana, Rolândia, Arapongas, Faxinal e Maringá (fotos).

O encontro deste ano desenvolveu-se no Colégio Padre José Anchieta, em Londrina-PR, e envolveu, além dos inscritos,

cerca de 30 pessoas que participaram das atividades de apoio inerentes a eventos desse porte, em que, além da hospedagem, a alimentação constitui um item fundamental.



Palestrantes convidados especialmente para o evento, Vinicius e Sandra Ferrari, de Maringá-PR, foram os responsáveis pela parte doutrinária. A parte artística e a

animação ficaram a cargo dos jovens integrantes do Coral Espírita Céu Azul e do Grupo de Jovens de Rolândia.

O tema do encontro foi "Liberta-te do Mal", uma proposta contida em obra de Joanna de Ângelis psicografada pelo médium Divaldo Franco, cujo conteúdo focaliza questões da atualidade de interesse de todos nós, sobretudo dos jovens. **Pág. 3**

Paulista natural da capital do Estado de São Paulo, Vanessa Cristina Zilli Anseloni (foto) reside há quase 15 anos nos Estados Unidos, onde desenvolve um importante trabalho na área do estudo e da divulgação da doutrina espírita.

Nascida em lar espírita, faz parte da quinta geração de seu tataravô Attilio Pioltini, imigrante italiano que, juntamente com outros familiares, formou uma das primeiras células espíritas no interior paulista, 94 anos atrás, fundando o Centro Espírita Luz e Caridade em Itobi-SP.

No movimento espírita, ela já participou de todas ou quase todas as atividades que o Centro Espírita realiza. Foi aluna da Escola de Evangelização, depois monitora na mesma área e, aos dezessete anos, passou a coordenar os trabalhos de evangelização infanto-juvenil do Instituto Paulo de Tarso, em Ribeirão Preto-SP.



Formada em Psicologia pela Universidade de São Paulo, onde fez o doutorado em Neurociências, transferiu-se para os Estados Unidos em 1998 para fazer o pós-doutorado na Universidade de Maryland e desde então trabalha como neurocientista na Universidade de Maryland, onde ministra aulas e é diretora do Programa de Ciências Comportamentais. **Pág. 16**

O 7º Congresso Espírita Mundial começa dia 22

Havana, capital de Cuba, sedia nos dias 22 a 24 de março o 7º Congresso Espírita Mundial, evento promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI) cujo tema será "La Educación Espiritual y la Caridad en la Construcción de un Mundo de Paz". Divaldo Franco e vários oradores brasileiros participarão

do evento, cuja programação pode ser vista no site www.7cem.org/. No portal da FEB (www.febnet.org.br) é possível conferir a lista de algumas agências de viagens que oferecem pacotes para o evento. Outras informações sobre o Congresso podem ser obtidas no site acima mencionado.

A Conferência Estadual Espírita começa dia 8

Realiza-se nos dias 8 a 10 de março, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, a 15ª Conferência Estadual Espírita, um evento patrocinado pela Federação Espírita do Paraná que vem se firmando como a principal atividade doutrinária realizada em nosso Estado.

Alberto Almeida, Divaldo Pereira Franco, Haroldo Dutra Dias, Sandra Borba Pereira, Sandra Della Pola e Suely Caldas Schubert coordenarão as atividades doutrinárias, que terão como tema central o "Amanhecer de uma nova era". A conferência de abertura será feita por Divaldo Franco. **Pág. 7**

O Lar Infantil Marília Barbosa faz 60 anos

Fundado no dia 29 de março de 1953, o Lar Infantil Marília Barbosa comemora neste mês 60 anos e sua história se confunde com a de dois pioneiros do Espiritismo em nossa região: Luiz Picinin, o líder do grupo que fundou a instituição, e Hugo Gonçalves, que, juntamente com sua esposa Dulce, foi convidado por Picinin para dirigir o Lar a partir do momento em que Dona Soledade, a primeira dirigente, desencarnou,

poucos meses depois da inauguração da entidade.

Luiz Picinin e Hugo Gonçalves são também os fundadores do jornal "O Imortal".

Dulce Gonçalves foi a mãezinha amada e amiga de todos, à frente do Lar, por quase 50 anos, até desencarnar no dia 19 de maio de 2003; e Hugo Gonçalves foi o Paizinho, que assumiu o Lar aos 40 anos de idade e até hoje – com 99 anos completados no ano passado – o dirige. **Pág. 11**

Ainda nesta edição

Cláudio Bueno da Silva	13
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Édo Mariani	12
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Grandes vultos do Espiritismo	15
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	11
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	13
Michele Ribeiro de Melo	6
O Espiritismo responde	4
Orson Peter Carrara	5
Pílulas gramaticais	4
Rogério Coelho	8
Seminários, palestras e outros eventos	7

Editorial

Como lidar com as casas mal-assombradas?

Tempos atrás, uma amiga relatou-nos um curioso fato que se passou na residência que pertence a um radialista de nossa região já desencarnado. A casa fora alugada para uma família de evangélicos. Ocorre que nessa família duas pessoas eram médiuns videntes, embora não soubessem disso, e puderam ver diversas vezes o Espírito do falecido profundamente irritado com as pessoas que, na visão dele, haviam “invadido” sua casa.

Quando o Espírito do radialista percebeu que era visto, procurou de todas as formas expulsar a família que ali se acomodara. Claro que, ignorando a própria desencarnação, ele jamais poderia supor que a família não invadira nada; apenas alugara um imóvel até então desabitado.

O caso chegou ao escritório de uma advogada. Esta buscou ajuda com confrades espíritas e soube, então, que existira na França, na época de Kardec, um precedente. Assustados por um “fantasma”, os locatários quiseram rescindir o contrato de aluguel e o assunto chegou a um tribunal francês que prolatou a seguinte sentença: Se as “assombrações” já ocorriam antes da

contratação do aluguel, o locatário teria direito à rescisão sem multa nenhuma; contudo, se as “assombrações” começaram a ocorrer depois de firmada a locação, o locatário estaria sujeito ao pagamento de multa pela rescisão do contrato.

O tema foi suscitado pela indagação, feita por uma leitora, acerca dos motivos que fariam com que uma casa se torne assombrada e, neste caso, que providências devem ser tomadas para que o “fantasma” se retire e a paz volte a reinar no local.

Realmente, casas, palácios, teatros e repartições públicas podem, perfeitamente, ser objeto das chamadas “assombrações”. Como dizia Kardec, lugares assombrados existem, sim; não se trata de mera credence. Certos Espíritos podem sentir-se atraídos por determinados lugares. Como no caso citado inicialmente, pode ser que estejamos diante de um antigo morador que, ignorando a própria desencarnação, continua a habitar o local e busca afastar todos os que ameaçam sua tranquilidade.

Em outros casos, a atração pode vir de uma simpatia que o Espírito tenha por alguma pessoa que reside ali, ou até mesmo o desejo de

comunicar-se com ela. Nem todos, porém, são movidos por intenções louváveis. E seu objetivo, no tocante aos Espíritos malévolos, pode até ser uma vingança contra alguém de quem guardam mágoas.

Ensina Kardec que a permanência de Espíritos em determinado lugar pode ser também uma punição que lhes é infligida, sobretudo se ali cometeram algum crime, para que o tenham constantemente diante dos olhos. Um caso assim é relatado por ele no cap. VI da 2ª parte do livro *O Céu e o Inferno*, sob o título “O Espírito de Castelnauary”.

Cientes de que o fato é possível, surge a pergunta mais frequente: Haverá meios de expulsar do local esses Espíritos?

A essa pergunta os Benfeitores espirituais responderam: “Há; porém, as mais das vezes o que fazem, para isso, os atraí, em vez de os afastar. O melhor meio de expulsar os maus Espíritos consiste em atrair os bons. Atraí, pois, os bons Espíritos, praticando todo o bem que puderdes, e os maus desaparecerão, visto que o bem e o mal são incompatíveis. Sede sempre bons e somente bons Espíritos tereis junto de vós”. (*O Livro dos Médiuns, cap. IX, item 132.*)

Um minuto com Joanna de Ângelis

Não deploras a função ou tarefa humilde, na qual te encontras edificando o futuro. Todas as realizações, por mais grandiosas, não dispensam a participação das aparentes e pequenas contribuições que, em última análise, são-lhes fundamentais.

A melhor engrenagem pode desarticular-se quando alui modesto parafuso.

A maquinaria mais sofisticada estrutura-se com o mineral transformado, antes sem outra serventia.

Todas as tarefas que promovem a vida são de relevante significado. Não é a função que dignifica o homem, mas este quem a enobrece.

Realiza, desse modo, o teu dever, com a consciência de que ele

é de suma importância no concerto geral da vida.

*

O fastígio e o poder são compromissos graves para aqueles que os detêm. O fastígio facilmente leva à queda, sob as circunstâncias em que se apresenta e as facilidades de que se reveste.

O poder, quase sempre, leva à corrupção, face à transitória posição de que se faz cercar, com perigos e gravames. O verdadeiro poder é o do amor, aquele que vem de Deus, que faz homens fortes em qualquer função e dignos, íntegros, em todas as atividades.

Faze a tua parte com o poder do amor e segue, feliz, até a tua vitória final.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

A Regra Áurea

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” - Jesus. (Mateus, capítulo 22, versículo 39.)

Incontestavelmente, muitos séculos antes da vinda do Cristo já era ensinada no mundo a Regra Áurea, trazida por embaixadores de sua sabedoria e misericórdia.

Importa esclarecer, todavia, que semelhante princípio era transmitido com maior ou menor exemplificação de seus expositores.

Diziam os gregos: “Não façais ao próximo o que não desejais receber dele.”

Afirmavam os persas: “Fazei como quereis que se vos faça.”

Declaravam os chineses: “O que não desejais para vós, não façais a outrem.”

Recomendavam os egípcios: “Deixai passar aquele que fez aos outros o que desejava para si.”

Doutrinavam os hebreus: “O que não quiserdes para vós, não desejeis para o próximo.”

Insistiam os romanos: “A lei gravada nos corações humanos é amar os membros da sociedade como a si mesmo.”

Na antiguidade, todos os povos receberam a lei de ouro da magnanimidade do Cristo. Profetas, administradores, juizes e filósofos, porém, procederam como instrumentos mais ou menos identificados com a inspiração dos planos mais altos da vida. Suas figuras apagaram-se no recinto dos templos iniciáticos ou confundiram-se na tela do tempo em vista de seus testemunhos fragmentários.

Com o Mestre, todavia, a Regra Áurea é a novidade divina, porque Jesus a ensinou e exemplificou, não com virtudes parciais, mas em plenitude de trabalho, abnegação e amor, à claridade das praças públicas, revelando-se aos olhos da Humanidade inteira.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Caminho, Verdade e Vida**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: **Hugo Gonçalves**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

“Liberta-te do Mal” foi o tema da 18ª CONMEL

O encontro realizado em Londrina reuniu 63 jovens de seis diferentes cidades

**MARINEI FERREIRA
REZENDE**
marineif2001@gmail.com
De Londrina

Dezenove anos depois da realização da 1ª CONMEL – Confraternização da Mocidade Espírita de Londrina, realizou-se no período do carnaval, nos dias 9 a 12 de fevereiro, a 18ª CONMEL.

O evento desenvolveu-se no Colégio Padre José Anchieta, em Londrina, e contou com a participação de 63 jovens e cerca de 30 colaboradores que atuaram em diversas frentes, inclusive no preparo da alimentação.

Seis cidades estiveram representadas no encontro: Londrina, Apucarana, Rolândia, Araçongas, Faxinal e Maringá.

Palestrantes convidados especialmente para o evento, Vinicius e Sandra Ferrari, de Maringá-PR, foram responsáveis pela parte doutrinária. A animação ficou por conta dos jovens, dos integrantes do Coral Espírita Céu Azul e do Grupo de Jovens de Rolândia.

O tema do encontro foi “Liberta-te do Mal”, uma proposta contida em obra de Joanna de Ângelis psicografada pelo médium Divaldo Franco, cujo conteúdo, além de ótimo, focaliza questões da atualidade de interesse de todos nós, sobretudo dos jovens.

A obra, cujo fulcro central é a abordagem de questões relacionadas às problemáticas sociais e existenciais, apresenta, por meio de capítulos sucintos, oportunidade ímpar de reflexão acerca do comportamento do indivíduo enquanto ser social e espiritual em constante transformação.

*O mal é tão-somente
a ausência do bem*

No livro, a autora espiritual Joanna de Ângelis, baseada nas lições de Jesus e nas diretrizes do Espiritismo, discorre a respeito de um tema



A alegria era visível no rosto dos jovens

relevante: as causas justas das aflições, essas advindas da prática irrefletida do mal. Considerando-se que não existe o mal em si, sendo esse apenas a ausência do bem, e nem tampouco tenha sido criado por Deus, a sua presença na vida do indivíduo deve-se tão-somente à infração às leis de Deus.

A obra ainda aborda outros aspectos de interesse geral: a comprovação da nossa imortalidade, a terapia do perdão, a lei da reencarnação, dentre outros, salientando a importância do despertar do Espírito rumo ao caminho de libertação dos fatores que causam o sofrimento. E, certamente, Jesus estará esperando no fim dessa trilha percorrida por aqueles que tiverem a coragem de completá-la. Para tanto, Joanna de Ângelis ressalta o poder curador do Amor, entendido como o instrumental inaugural e essencial a capacitar o ser ao triunfo,

à conquista de si próprio, pela erradicação do egoísmo e do orgulho e pela promoção humana, sintetizada na prática constante da amizade, da compreensão, da ajuda mútua e do respeito que deve reverenciar a incessante obra da Criação.

Os estudos focaram capítulos de “Liberta-te do Mal”

A recepção dos participantes ocorreu no sábado, dia 9, pela manhã, quando os jovens chegaram e se instalaram nos dormitórios a eles reservados.

Após o almoço fez-se a abertura do encontro, com as boas-vindas aos jovens por parte da equipe da URE Metropolitana de Londrina (16ª URE), representada por seu presidente, Luiz Claudio de Assis, por Rosilene Aparecida Carvalho,



Flagrante do local em que ocorreu o encontro

coordenadora do DIJ, e pelos demais companheiros que iriam colaborar nas atividades.

Uma equipe formada por integrantes da URE Metropolitana e do Coral Espírita Nosso Lar preparou o café da manhã, as refeições e os lanches, tudo ao som de música, um fato apreciado por todos, que disseram que o ambiente, devido a isso, estava diferente.

Nos grupos de estudos, os temas foram capítulos do livro “Liberta-te do Mal”. As conclusões obtidas em cada grupo foram depois compartilhadas em plenário com todos os participantes.

Em um dos grupos foi estudado o tema “Tempo mental”, em que Joanna fala sobre como os jovens usam seu tempo. Sabendo que a internet preenche hoje muito desse tempo, os jovens de 15 e 16 anos, depois de debateram o tema, chegaram à

conclusão de que cada um pode mudar a forma de usar a rede social e criaram uma página no facebook intitulada “Jovens Espíritas”, na qual pretendem divulgar os eventos espíritas e postar mensagens edificantes, levando desse modo o conhecimento espírita a todos.

O encontro apresentou muitos momentos emocionantes, como as gincanas realizadas nos três dias em que a cooperação era o foco.

Notou-se que, dos participantes presentes, muitos jovens participavam da CONMEL pela primeira vez. Dentre os participantes de Londrina, 11 jovens eram da região em que atua a Comunhão Espírita Cristã de Londrina – jardins Franciscato, Novo Perobal, Itapuã –, um lugar de muita carência em termos materiais. *(Continua na pág. 10 desta mesma edição.)*



Vista geral dos participantes da CONMEL



Marinei e um grupo de jovens da região do Perobal

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 ANOS
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

O equívoco dos que atacam o Espiritismo

Uma pessoa perguntou-nos por que católicos, protestantes e, sobretudo, os pastores evangélicos atacam os espíritas e o Espiritismo, e quando isso teve início. O assunto foi motivado pelo caso que ocorreu em fevereiro entre a cantora Paula Fernandes e um grupo de evangélicos pertencentes à religião intitulada Testemunhas de Jeová, que postaram nas redes sociais mensagens agressivas contra a cantora pelo simples fato de ter ela admitido admiração pela doutrina espírita.

Entendemos que o motivo central das perseguições ao Espiritismo advém da conhecida proibição firmada por Moisés relativa à consulta aos mortos. Pelo menos, essa tem sido a razão alegada e ignoramos se existem outras, certamente inconfessáveis.

É bom lembrar, no tocante aos católicos, que ele reprimiram de todas as formas os adeptos da Reforma protestante. Lutero e Calvino não foram assassinados porque fugiram para locais em que a força da Igreja não era assim tão temível.

Com relação ao Espiritismo, tudo parecia ir bem até que surgiu,

em abril de 1864, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, se bem que em 1861 ocorreu na Espanha o lamentável episódio conhecido como o Auto-de-Fé de Barcelona, em que obras espíritas diversas, legalmente importadas, foram apreendidas e queimadas em praça pública por determinação do bispo local.

As perseguições desde então espalharam-se por todos os lugares, sobretudo naqueles em que a Igreja contava com a força do poder e a simpatia da maioria da população.

A casa de nossos pais, como já foi relatado até em livro, era com frequência atingida por pedradas vindas de pessoas quando das chamadas procissões, um ato de fé que era, então, conspurcado pela violência e pela intolerância.

Os tempos hoje são outros, a má-vontade contra o Espiritismo permanece, mas as agressões têm sido mais sutis e menos ostensivas.

Trata-se, porém, de uma atitude que decorre não apenas de preconceito mas, sobretudo, de um equívoco fundado na ignorância do que vem ocorrendo no seio das religiões cristãs, que não mais veem

a conhecida sentença mosaica com o rigor dos primeiros tempos.

No Brasil, frei Boaventura Kloppenburg, nosso mais ferrenho crítico; na Itália, o padre Gino Concetti, comentarista do Osservatore Romano, órgão oficial do Vaticano; na França, o padre François Brune, autor do livro “Os Mortos nos Falam” – todos eles admitem as comunicações mediúnicas e as relações entre nós e os chamados mortos.

Em entrevista transmitida pela Rede Globo de Televisão, antes publicada pela agência Ansa, Gino Concetti revelou qual é a nova postura da Igreja com relação à mediunidade e às relações entre nós e os falecidos. Disse então que a Igreja não somente admite a comunicação com os mortos, como reconhece que ter um contato com a alma dos entes queridos que já partiram para o Além pode aliviar os que tenham, porventura, ficado perturbados com esse transe. “Segundo o catecismo moderno – explicou o teólogo – Deus permite aos nossos caros defuntos que vivem na dimensão ultraterrestre enviar mensagens para nos guiar em certos momentos da vida. Após as novas

descobertas no domínio da psicologia sobre o paranormal, a Igreja decidiu não mais proibir as experiências do diálogo com os falecidos, sob a condição de que elas sejam levadas com uma finalidade séria, religiosa e científica.”

Em face de depoimento tão claro a respeito das comunicações espíritas, não causa surpresa alguma o que frei Boaventura Kloppenburg escreveu em seu livro “Espiritismo e Fé”, em que declara que os católicos, tanto quanto os espíritas, admitem:

a) que os falecidos não rompem seus laços com os que ainda vivem na Terra;

b) que eles podem, portanto, nos socorrer e ajudar;

c) que os Espíritos desencarnados podem manifestar-se ou comunicar-se perceptivelmente conosco;

d) que tais manifestações podem ser de dois tipos: espontâneas e provocadas. As espontâneas são as que têm sua origem ou iniciativa no Além, como a do anjo Gabriel (Lucas, 1:26-38). As provocadas são as que têm sua iniciativa no mundo físico, como, por exemplo, o caso do rei Saul, que evocou Samuel por meio da pitonisa de Endor (Samuel, 28:3-25).

Quanto ao padre François Brune, pesquisador católico da Transcomunicação Instrumental, que se

dedica ao intercâmbio entre nós e os Espíritos por meios eletrônicos, eis o que escreveu no livro “Os Mortos nos Falam” (Edicel, 1991, p. 15):

“Escrevi este livro para tentar derrubar esse espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo, erigido pela maior parte dos meios intelectuais do ocidente. Para eles, dissertar sobre a eternidade é tolerável; dizer que se pode vivê-la torna-se mais discutível; afirmar que se pode entrar em comunicação com ela é considerado insuportável. O padre e teólogo que sou quis, como se diz, certificar-se completamente da verdade. Por que todos esses testemunhos deveriam ser, a priori, considerados suspeitos? Quando o conteúdo das mensagens e das comunicações gravadas reúne, como eu demonstro, os maiores textos místicos de diversas tradições, existe nisso mais que uma simples coincidência. Eu acompanhei, pois, e estudei apaixonadamente os resultados das pesquisas mais recentes nesse campo. As conclusões deste trabalho ultrapassaram minhas previsões: não somente a credibilidade científica das experiências de comunicação com os mortos encontra-se confirmada e não pode mais ser posta em dúvida, mas a prodigiosa riqueza dessa literatura do além reanimou em mim o que séculos de intelectualismo teológico haviam extinguido”.

O Espiritismo responde

Flávio nos pergunta se podemos tornar nosso sono mais produtivo.

A resposta é sim.

Tendo em vista que a alma não dorme, somente o corpo físico é que repousa, é possível obter bom proveito das horas em que o Espírito, em virtude do sono corporal, se encontra despreendido da matéria.

A prece, feita antes de dormir, e o pedido ao protetor espiritual que nos leve à participação em atividades nobres ajudarão muito nesse propósito.

Já nos referimos anteriormente

à experiência narrada no livro “Alguém chorou por mim”, de Fernando do Ó, que mostra como é possível ajudar familiares em perigo nas horas em que o corpo está dormindo. Há em muitos lugares pessoas que se preparam, antes de dormir, exatamente para realizar experiências dessa natureza.

Segundo informações de alguns Espíritos amigos, o fato se dá também com um grupo de companheiros de Londrina, vinculados ao Centro Espírita Nosso Lar, os quais procuram adormecer antes das 2 horas

da madrugada com a finalidade de participar, durante o sono corporal, das atividades que se realizam à noite para atendimento espiritual organizado por equipes constituídas por entidades desencarnadas e indivíduos encarnados, reunidos então para o mesmo propósito.

O sono não é, pois, como alguns pensam, uma perda de tempo.

Necessário ao refazimento das forças físicas, ele atende também a uma finalidade importante e é nesse sentido que pode, então, tornar-se mais produtivo.



CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Qual é o complemento correto do verbo **visar**?

Francisco Fernandes e outros gramáticos ensinam que o verbo **visar** pede objeto direto quando significa: dirigir o olhar para, apontar a arma contra, pôr o sinal de visto em: visou o alvo
visou o pardo
visou o diploma.

Quando, porém, seu significado é: tender, propender, mirar, dispor-se, propor-se, o verbo exigirá objeto indireto:

visou a bem da comunidade
o ensino visa ao progresso social
a medida visava a estabelecer nova ordem

com o trabalho ele visava a ficar rico.

Ocorre, porém, que modernamente é comum o verbo vir seguido de objeto direto em qualquer das acepções acima citadas. Por isso, segundo ele e diversos outros gramáticos, tanto faz escrever: A empresa visa obter lucros ou A empresa visa a obter lucros.

*

Antártida é o nome da região localizada no Polo Sul do planeta. Mas o adjetivo que lhe é inerente é antártico, isto é, oposto ao polo ártico.

O vocábulo ártico diz respeito à região do globo que chamamos de Polo Norte.

Uma frase de Voltaire

A frase dita pelo notável pensador francês, em uma declaração post mortem, deve ser motivo de reflexão por todos nós que militamos no Espiritismo

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

O profícuo escritor, ensaísta, deísta e filósofo iluminista francês Voltaire (François Marie Arouet, Paris, 1694-1778) ficou muito conhecido pela sua perspicácia na defesa das liberdades civis, inclusive a liberdade religiosa e o livre-comércio. É uma dentre as muitas figuras do Iluminismo, cujas obras e ideias influenciaram pensadores importantes tanto da Revolução Francesa quanto da Americana. Foi defensor aberto da reforma social e frequentemente usou suas obras para criticar a Igreja Católica e as instituições francesas de seu tempo, dirigindo duras críticas aos reis absolutistas e aos privilégios do clero e da nobreza. Por dizer o que pensava, foi preso duas vezes.

Uma frase de Voltaire (Espírito), extraída de instrutiva entrevista incluída por Kardec na Revista Espírita de setembro de 1859, com o título *Confissão de Voltaire*, oferece reflexão de importância para nossos estudos espíritas e para nossa atuação perante o conhecimento espírita que já detemos.

Diz o Espírito, nas entrelinhas da entrevista: “(...) O que eu lamento é ter vivido tanto tempo na Terra sem saber o que poderia ser, e o que poderia fazer. (...)”.

Recomendo ao leitor ler a entrevista na íntegra.

Detalhes importantes das experiências do famoso escritor devem ser levados em conta no contexto da afirmação. Todavia, a frase abre perspectivas imensas na questão dos intensos questionamentos íntimos, tão comuns entre nós, na questão sobre o que sermos e o que podemos fazer.

Muitos nos angustiamos com o vazio interior, com os abatimentos constantes autopermittidos – que geram aflições sem conta – e com supostos programas de ação que nunca conseguimos colocar em prática.

A frase de Voltaire remete-nos à questão da cidadania

O lamento de Voltaire também poderá ser nosso se não empregarmos o tempo e possibilidade

para o próprio crescimento e as oportunidades de auxílio ao crescimento do meio onde estamos e atuamos.

A frase de Voltaire, todavia, remete-nos a um importante tema: a cidadania.

A palavra *cidadania*, significando a *qualidade do cidadão*, implica necessariamente o comportamento conectado com o progresso e a qualidade de vida, inclusive com desdobramentos na legislação, nos intercâmbios internacionais e nos avanços em todas as áreas que envolvem o desenvolvimento pleno do ser humano, em sua integridade.

A chamada *qualidade do cidadão* lembra dignidade de vida ou comportamento, de trabalho e desenvolvimento no atendimento ao gigantesco quadro de necessidades da civilização, que progride, cria novas necessidades e avança na busca permanente de felicidade, harmonia e entendimento da própria natureza, perante si mesmo e, claro, com detalhes na vida individual, familiar e, por extensão, à vida social. Afinal, o cidadão é o próprio ser humano.

Interessante porque, quando ausente a cidadania, encontramos quadros de miséria, violência e dificuldades agravadas por situações e circunstâncias bem conhecidas na história.

Isso faz lembrar a história da civilização, desde seus primórdios, para nos situarmos no quadro atual, onde – apesar dos quadros difíceis ainda existentes – o progresso acelerado mostra o esforço continuado de muitas inteligências que se aplicam para tais conquistas de dignidade em favor da coletividade humana.

A Revolução Francesa teve repercussões no mundo todo

Uma das maiores revoluções da

história é a Revolução Francesa, que aboliu a servidão e os direitos feudais, proclamando os princípios universais da Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Isso em França, na época o centro cultural da humanidade, nos últimos decênios do século 18.

Antecedida e influenciada pelo Iluminismo – movimento cultural da elite de intelectuais da Europa – e pela independência americana, alterou todo o quadro político e social da França, com repercussões na cultura e no comportamento mundial. E, fato marcante, às vésperas de chegada de Allan Kardec, que codificou o Espiritismo.

Nota-se aí todo um planejamento visando preparar a mentalidade humana para uma nova fase de reflexões com as ideias trazidas pela Doutrina Espírita, exatamente na França.

Kardec deixou matéria sobre os princípios proclamados pela Revolução Francesa e posteriormente publicada em *Obras Póstumas* (livro publicado em 1890, 21 anos após sua desencarnação), na qual sua lucidez e incrível capacidade didática desdobram o notável assunto.

Seleciono alguns trechos do magnífico capítulo que dispensam comentários:

- “Liberdade, Igualdade, Fraternidade, estas três palavras são, por si só, o programa de toda uma ordem social (...)”

- “(...) a fraternidade, na rigorosa acepção da palavra, resume todos os deveres dos homens relativamente uns aos outros; ela significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência; é a caridade evangélica por excelência e a aplicação da máxima: agir para com os outros como gostaríamos que os outros agissem conosco. A contrapartida é o egoísmo. A fraternidade diz: ‘cada um por todos e todos por

um’. O egoísmo diz: ‘cada um por si’ (...)”

O orgulho e o egoísmo fazem-nos omissos e indiferentes

- “(...) a fraternidade está em primeira linha: é a base; sem ela não poderia existir nem igualdade e nem liberdade sérias; a igualdade decorre da fraternidade, e a liberdade é a consequência das duas outras (...)”.

É empolgante ler Kardec dizer que a igualdade e a liberdade são filhas da fraternidade, destacando ainda que a liberdade é consequência das duas outras.

De fato! Afinal, o orgulho, pai do egoísmo e inimigo da igualdade, cria a falsa ilusão de que somos superiores a alguém, estimulando a vaidade e a prepotência, com a ingênua suposição de que somos melhores do que os outros, que nada sabem fazer ou, quando fazem, são motivo de discriminação.

Afinal, destaca o Codificador: “(...) a liberdade supõe a confiança mútua (...)”, o que não existe sem fraternidade. E conclui depois com sabedoria: “(...) A liberdade sem a fraternidade dá liberdade de ação a todas as más paixões, que não têm mais freio. (...)”.

O orgulho é o grande inimigo da igualdade, exatamente pela falsa suposição de superioridade sobre os outros.

O que o egoísmo e o orgulho fazem?

Tornam-nos omissos, indiferentes, prepotentes e, pior, levam-nos a subestimar o valor e os esforços alheios.

Quando guardamos conosco o sentimento de fraternidade, enxergamos o outro – sob qualquer aspecto – em condições de igualdade e, portanto, o respeitamos, e aí surge a liberdade que age com consciência e dignidade.

A nobre tarefa que incumbe aos homens progressistas

Por outro lado, a ausência da fraternidade, que cria o sentimento exclusivo da personalidade, satisfaz-se ou esconde-se a expensas de outrem, sem cessar – porque não desenvolvido o sentimento de igualdade que gera a liberdade – e coloca-nos em guarda uns contra os outros.

Note o leitor que todas essas considerações cabem na questão individual, no relacionamento uns com os outros, no meio familiar e social, e abre-se de maneira gigantesca também nas questões coletivas e mesmo internacionais.

Em seu texto o Codificador destaca a importância do combate ao orgulho e ao egoísmo: “(...) trabalhai sem descanso para extirpar o vírus do orgulho e do egoísmo, porque aí está a fonte de todo mal, o obstáculo real ao reino do bem (...)”.

E culmina com esta pérola: “(...) Aos homens progressistas cabe ativar o movimento pelo estudo e pela prática dos meios mais eficazes”.

Agora deixo à reflexão do leitor: *quem são os homens progressistas? Estamos incluídos nessa categoria de criaturas que estimulam o progresso ou ainda estamos dominados pelo orgulho de reter, de dominar, de impor e de nos considerarmos melhores que outros? Por outro lado, como ativar o movimento pelo estudo? Que iniciativas deflagram o progresso onde estamos? E quais as práticas dos meios eficazes?*

Está aí todo um programa de ação para o progresso a partir de nossas mãos, para preencher o que podemos ser e o que podemos fazer.

Por isso voltamos a Voltaire: “(...) O que eu lamento é ter vivido tanto tempo na Terra sem saber o que poderia ser, e o que poderia fazer. (...)”.

Como estamos diante desse lamento?



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Fundado em Tupã-SP um núcleo da AJE-SP

O Dr. Donizete Pinheiro, juiz de Direito, de Marília-SP, foi o palestrante convidado para a cerimônia de criação e instalação do núcleo

MICHELE RIBEIRO

DE MELO

michele.univem@gmail.com
De Tupã, SP

No dia 26 de janeiro de 2013, em cerimônia realizada na União Espírita Allan Kardec, foi fundado o núcleo da Associação Jurídico-Espírita de São Paulo (AJE-SP) na cidade paulista de Tupã. O advogado Fábio Aguiar Conceição e a professora Michele Ribeiro de Melo são os coordenadores do novo núcleo (fotos).

O evento contou com a presença do presidente da AJE-SP, o promotor de Justiça Tiago Cintra Essado, e de centenas de pessoas, operadores do Direito das mais diversas áreas, estudantes, advogados, bacharéis, servidores públicos da Justiça Estadual, juizes aposentados, bem como profissionais de outras áreas, como assistentes sociais, médicos, contabilistas e a comunidade espírita de um modo geral.

A AJE-SP foi criada com o objetivo de contribuir para o aprimoramento espiritual dos operadores do Direito espíritas e interessados em questões jurídico-sociais, a unificação destes, a melhoria da legislação vigente, a defesa legal de assuntos que esbarrem em princípios essenciais da filosofia espírita e a divulgação do pensamento espírita sobre



Vista geral da palestra realizada em Tupã-SP

questões jurídico-sociais para os meios jurídicos e a sociedade em geral.

A entidade foi fundada no dia 8 de março de 2008, na sede da USE/SP (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), na Rua Dr. Gabriel Piza, 433 – São Paulo-SP.

Segundo lembrou o presidente da AJE-SP, Tiago Cintra Essado, a entidade tem a finalidade de proporcionar o entrelaçamento entre Direito e Doutrina Espírita e a finalidade de disseminar ideias de caráter humanista, em uma concepção universal no meio jurídico em geral. Para isso, a AJE tem promovido eventos que extrapolam o ambiente espírita propriamente dito, promovendo eventos em universidades, OABs, Justicas Federais, visando à disseminação de conteúdos

de natureza ético-moral com o fim de propagar a necessidade do operador do Direito, independentemente da religião.

Por meio do site da AJE-SP - www.ajesapaulo.com.br - é possível associar-se, receber notícias, agenda dos eventos, acessar o estatuto da entidade, conhecer os artigos publicados pelos associados, adquirir as obras como “Direitos Constitucionais e Espiritismo”, “Direito e Espiritismo”, além de DVDs dos eventos e seminários organizados pela entidade.

A inauguração do núcleo de Tupã-SP contou com brilhante palestra proferida pelo juiz recém aposentado Donizete Aparecido da Pinheiro da Silveira, que falou sobre o tema “Autoridade com humildade: prática possível?”, em que destacou o conceito de humildade como virtude e tratando da autoridade como ascendência de alguém sobre uma ou mais pessoas, que pode ser natural, oriunda das qualidades morais do indivíduo, ou imposta, quando decorre por força da lei.

Durante a palestra, Donizete discorreu sobre temas como o abuso de autoridade, a ausência de autoridade, a falsa humildade, fechando com a junção da autoridade com humildade, demonstrando que a humildade dignifica a autoridade, enriquecendo-a com dotes morais e respeito, ressaltando desse modo os ensinamentos de Jesus.



Os fundadores do núcleo da AJE em Tupã

CONCURSO LITERÁRIO
PETIT 30 ANOS

Saia
da
Gaveta



Lugar de livro é na mão do leitor.
Por isso, a **Petit Editora**, responsável por muitas publicações espíritas de sucesso, te dá a chance de tirar o seu livro da gaveta.



Sabe aquele seu original escrito com tanto estudo e carinho? Você pode enviá-lo para a **Petit Editora** e vê-lo publicado.

SÃO TRÊS CATEGORIAS



A Petit pode publicar o seu livro e ainda te dar uma viagem

As inscrições vão de
2 de janeiro a 2 abril de 2013.

Informações: 11 2684-6000
www.petit.com.br

Iniciativa e realização
petit
editora
Porque ler vai mais além...

Apoio
rede amigo
ESPÍRITA

RBN
Rede Brasileira de Notícias
www.rbnbrasil.com.br

jornal
dos
espíritos
.com

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras com presença de palestrantes diversos. Eis os palestrantes convidados para falarem no mês de março: Dorotheia Ziel (Londrina), dia 6; José Antônio Vieira de Paula (Cambé), dia 13; Pedro Garcia (Arapongas), dia 20; e Izaías Claro (Osvaldo Cruz, SP), dia 27.

- O Lar Infantil Marília Barbosa completa neste mês 60 anos de atividades, uma data que será festivamente comemorada no dia 27, quando estará em Cambé o confrade Izaías Claro. Sobre a história da fundação do Lar Infantil, recomendamos ao leitor que leia o texto publicado na pág. 11 desta mesma edição.

- Realiza-se no dia 6 de abril, às 20h, no Centro Espírita Allan Kardec o 14º Encontro Poético José Soares Cardoso. O encontro é aberto a todas as pessoas que gostam de cantar ou declamar. Informações e inscrições: Terezinha Gonçalves, (043) 9998-0234 e Vânia Elisa Marquezzi, (043) 9954-7755.

Curitiba – A XV Conferência Estadual Espírita terá como tema central “Amanhecer de uma nova era” e será realizada no período de 8 a 10 de março, no Expotrade Center, em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. A conferência será aberta com uma conferência de Divaldo Franco sobre o tema “O Amanhecer de uma Nova Era”, no dia 8 de março, às 20h30. *(Leia mais sobre o evento no noticiário relativo à cidade de Pinhais-PR.)*

- O expositor Alessandro Viana de Paula estará no dia 6 de março na Sociedade Espírita Mensageiros da Paz, situada na Rua Engenheiro Rebouças 2519, onde fará uma palestra com início às 20h.

- A expositora Suely Caldas Schubert fará uma palestra no dia 6 de março, às 20h, no Centro Espírita Ildelfonso Correia, na Rua Visconde de Guarapuava – Batel, 5434.

- Suely Caldas Schubert falará na Sociedade Espírita Capa dos Po-

bres, situada na Rua Des. Otávio do Amaral, 138 - Bigorriho, no dia 4 de março, às 20h.

- Suely Caldas Schubert falará no Centro de Estudos Espíritos Fraternidade, situado na Rua Adalberto Scherer, 280, no dia 7 de março, às 20h.

- O confrade Antonio Moris Cury estará proferindo palestra no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, no dia 17 de março, com início às 10 horas.

Bandeirantes – Os expositores Claudio Sinoti e Iris Sinoti estarão no dia 6 de março, às 20h, no Centro Cultural Brasil-Japão, situado na Rua Deputado Valderi Mendes Vilela.

Cascavel – A Sociedade Espírita Amor e Caridade (Rua Visconde de Guarapuava, 1663) promove no dia 7 de março, às 20h, uma palestra a cargo de Sandra Borba Pereira. Informações pelo telefone (45)9969-3909 com Laudénir.

Faxinal – Realiza-se no dia 24 de março o JOVESCON, um encontro voltado à juventude espírita. O tema será “Jovem Espírita na Atualidade”. Os palestrantes convidados são Marcelo e Cristina Pineze. As inscrições podem ser feitas por meio dos telefones (43) 9162-2291, com Viviane e (43) 9933-7073, com Milena.

Foz do Iguaçu – Sandra Borba Pereira, vice-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, pro-

ferir uma conferência espírita no dia 6 de março, às 20h30, no Centro de Convenções do Hotel Foz do Iguaçu, com entrada franca.

Guarapuava – O confrade Alessandro Viana de Paula estará no dia 5 de março, terça-feira, às 20h, no GRESCA – Salão Principal, na Rua Dr. Laranjeiras, 84.

Jaguapitã - O confrade Geraldo Saviani falará sobre o tema “Jesus e a Conveniência” no Centro Espírita Emmanuel, situado na Rua Maranhão 330, no dia 13 de março, às 20 h.

Londrina – Iniciou-se no dia 2 de fevereiro no Centro Espírita Meimei (Rua Iapó, 130), mais uma turma para o Estudo da Doutrina Espírita. As reuniões são realizadas sempre aos sábados, das 14h45 às 16h45.

- Dentro do ciclo de palestras da URE Metropolitana de Londrina, Glória Massei abordará o tema “A Gênese” na Sociedade de Divulgação Espírita Mª de Nazaré, na Rua Castanheiras 630, no dia 12 de março, às 20h; Efigênia Santos fará preleção sobre o tema “Meu reino não é deste mundo” no Centro Espírita Caminho de Damasco, na Rua Adriano Marino Gomes 1080, no dia 15 de março, às 20h; Nina Costa fará preleção no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, na Rua das Ameixeiras, 655, sobre o tema “Renovando Sentimentos em Busca da Paz”, no dia 16 de março, com início às 14h30; Flávio Inocêncio fará palestra no SEAME - Sociedade Espírita Amor e Esperança, na Rua Serra Formosa, 206, no dia 16 de março, às 17h; Manoel Figueiredo fará palestra sobre o tema “O Aborto e a Vida na Visão Espírita” no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina 429, no dia 20 de março, às 20.

- No dia 24 de março, às 9h45, Ângela Tereza Silva e Souza ministrará o seminário “Lei da Adoração”, no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, na Av. Roberto Siqueira de Toledo, 433 – Jardim Pacaembu II.

- Marinei F. de Rezende ministrará um Curso sobre Passe no Centro Espírita Anita Borela, situado na Rua Benedito Sales, 42, Conjunto Parigot

de Souza, nos dias 16 e 23 de março, no horário das 16 às 18h. Mais informações pelo tel. 3338-9811 (Braz) ou 9982-2624 (Jonatas). O curso estará aberto a trabalhadores de outras casas espíritas.

Mandaguari – A expositora Sandra Della Pola proferirá uma palestra no Centro de Convenções Dr. Décio da Silva Bacellar, na Rua Padre Antônio Lock, s/n, no dia 7 de março, quinta-feira, com início às 20h30. A abertura será feita pelo Coral Espírita Nosso Lar, de Londrina.

Maringá – O orador Divaldo Pereira Franco falará no dia 6 de março, quarta-feira, às 20h, no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos, situado na Rua José Moreno Junior, 725, Jardim Aclimação.

Matinhos – O expositor Alessandro Viana de Paula estará na Associação Espírita de Matinhos, na Rua do Sossego, 237, no dia 7 de março, quinta-feira, com início às 20h.

Pato Branco – O expositor Alessandro Viana V. de Paula profere palestra no dia 4 de março, na Sociedade Espírita Fraternal, na Rua Jaciretã, 720, com início às 20h.

Pinhais – De 8 a 10 de março, Alberto Almeida, Divaldo Pereira Franco, Haroldo Dutra Dias, Sandra Borba Pereira, Sandra Della Pola e Suely Caldas Schubert coordenarão atividades na 15ª Conferência Estadual Espírita. “Amanhecer de uma nova era” será o tema do evento, a partir do qual se estudarão questões como “A psicologia da gratidão”, “A autoestima nos novos tempos” e “A regeneração do mundo”. A entrada é franca e o local de realização, o Expotrade, na Rodovia Deputado João Leopoldo Jacomel, 10.454, Vila Amélia. Mais informações e inscrições, em www.conferencia-espírita.com.br ou pelo telefone (41)3223-6174.

Ponta Grossa – Divaldo Pereira Franco falará no dia 7 de março, às 20h, no Clube Princesa dos Campos

(Clube Verde), situado na Rua Cel. Dulcídio, 901, Centro.

Rolândia – A Sociedade Espírita Maria de Nazaré (Rua Maria de Nazaré 200 – Jardim Planalto) está promovendo um Curso de Autoconhecimento e Noções para o Atendimento Fraternal – Presencial e On-line. As atividades são realizadas sempre no último sábado de cada mês. A inscrição é gratuita e feita neste endereço: <https://www.facebook.com/events/112957668875894/>.

- O expositor Ulisses Cruz falará sobre o tema “Quem foi Allan Kardec” no MAE - Movimento Assistencial Espírita, situado na Rua Deputado Waldomiro Pedrosa 93, no dia 5 de março, com início às 20h30.

- Inicia-se no dia 5 de março, às 19h, na sede do MAE - Movimento Assistencial Espírita na Rua Deputado Waldomiro Pedrosa 93, um Curso Básico de Espiritismo.

São José dos Pinhais – No dia 23 de março, das 18 às 21h, Maria Helena Marcon ministrará o seminário “Difusão espírita na palestra pública”, no Centro Espírita Caminho do Evangelho, situado na Rua Dr. Claudino dos Santos, 495.

Sertaneja – No dia 16 de fevereiro, sábado, às 19h, a Casa Espírita Dr. Bezerra de Menezes comemorou 6 anos de existência, com palestra que foi proferida por Astolfo Olegário de Oliveira Filho. O Coral Espírita Nosso Lar apresentou na oportunidade várias músicas do seu repertório.

Umuarama – Os expositores Claudio Sinoti e Iris Sinoti estarão no dia 7 de março, quinta-feira, no Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Bahia, 4368, Centro, com início às 20h.

União da Vitória – O expositor Haroldo Dutra estará no dia 7 de março, quinta-feira, às 20h, no Cine Teatro Luz, situado na Rua Carlos Cavalcanti, 124, Centro.

O idoso e a relação familiar

Como cuidar, respeitar e amar



de nada se privam, atirando-os para os cômodos mais ínfimos da casa apenas por não os deixarem na rua, reservando para si o que há de melhor, de mais confortável? Ainda bem quando não o fazem de má vontade e não os obrigam a comprar caro o que lhes resta a viver, descarregando sobre eles o peso do governo da casa! Será então aos pais velhos e fracos que cabe servir a filhos jovens e fortes? Ter-lhes-á a mãe vendido o leite, quando os amamentava? Contou porventura suas vigílias, quando eles estavam doentes, os passos que deram para lhes obter o de que necessitavam? Não. Os filhos não devem a seus pais pobres só o estritamente necessário: devem-lhes também, na medida do que puderem, os pequenos nada, os supérfluos, as solitudes, os cuidados amáveis, que são apenas o juro do que receberam, o pagamento de uma dívida sagrada. Unicamente essa é a piedade filial grata a Deus”.

Dentro da alçada da piedade filial, a Dr^a. Roberta Silva ainda acrescenta:

“(...) Uma boa iniciativa para se viver melhor numa família com a presença de um idoso é ensinar as crianças a respeitá-lo e valorizá-lo, contornando com amor e gentileza os muitos lapsos de memória e procurando compreender, igualmente, os discursos repetitivos e a demora do raciocínio da parte dele. Há que se ter sempre na lembrança que a idade avançada nem sempre é sinônimo de ostracismo e de inatividade. No Velho Testamento, existe um salmo que diz: *‘Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes’*.”

O envelhecimento faz parte do curso natural da vida

A Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo e Professora da Universidade Estadual de Londrina, Verônica Bender Haydu, escreveu um artigo na Tribuna do Vale do Parapanema, nº 1179, intitulado: *‘Cuidar, respeitar, amar’*, no qual ela mostra aspecto importante para a vida das pessoas, e no que se refere aos idosos, afirmou: “Não vou especificar qual a idade

que define a velhice, pois isto é muito relativo, podendo-se considerar que ela começa aos 50, 60 ou 70 anos. Neste texto, vou escrever sobre as pessoas comuns, aquelas que nos rodeiam, como nossos avós, pais, tios, sogro e sogra. Vou escrever sobre o idoso que está à nossa volta e para o qual podemos *‘fazer a diferença’*.”

O envelhecimento faz parte do curso natural da vida e acontecerá a todos aqueles que não morrerem antes de atingirem idades mais avançadas. Viver é envelhecer... Com a maturidade, adquirimos conhecimento, sensibilidade para relacionamentos afetivos e uma forte tendência para recorrer às experiências anteriores, e, quando temos um bom relacionamento interpessoal, adquirimos confiança e segurança. Por outro lado, com o envelhecimento de nosso corpo, perdemos capacidade física; ficamos preocupados com as doenças, que passam a ocorrer com frequência cada vez maior; ficamos com medo de morrer, pois vemos pessoas do nosso convívio, como amigos e familiares morrendo; e somos substituídos por pessoas mais jovens em nosso trabalho ou emprego. Além disso, as pessoas que nos rodeiam passam a nos designar *‘velhos’*, muitas vezes de forma pejorativa e maldosa. Não raro, vemos pessoas idosas sendo submetidas a maus tratos que não são práticas presentes apenas em nossa cultura. Este é um problema global que recebeu atenção da Organização Mundial de Saúde, que na Declaração de Toronto para a Prevenção Global de Maus Tratos às Pessoas Idosas definiu maus tratos ao idoso *“como qualquer ato isolado ou repetido, ou a ausência de ação apropriada, que ocorre em qualquer relacionamento em que*

haja uma expectativa de confiança, e que cause dano, ou incômodo a uma pessoa idosa. Estes podem ser de vários tipos: físico, psicológico/emocional, sexual, financeiro ou simplesmente refletir atos de negligência intencional, ou por omissão”.

Diante desse cenário, eu pergunto: O que podemos fazer para que a nossa sociedade seja mais justa e para que as pessoas idosas também possam ser felizes? Basta um pouco mais de tolerância e de disposição para enxergar as contribuições que elas são capazes de fazer.

O idoso e a família: os dois lados da mesma moeda

Quando cobramos ações e reações que estão fora do alcance do idoso devido às limitações impostas a ele pela idade, ou quando exploramos o idoso com trabalho e exigências acima de suas possibilidades, criamos um ambiente coercitivo que provoca reações de fuga. Assim, para poder escapar das exigências e das agressões, o idoso se refugia e se isola, e com o isolamento muitas vezes vem a depressão. O isolamento e a depressão são condições que favorecem o aparecimento de outras doenças. O que eu quero enfatizar é que a negligência, o descaso e a violência emocional e física só pioram as condições dos idosos no que diz respeito a ser produtivo, ter uma vida social intensa, ter saúde, enfim, ter uma velhice bem sucedida.

A receita para que possamos *“fazer a diferença”* é: Cuidar e fazer-se cuidar. Entende-se que cuidar do idoso é dar atenção, é enxergar as suas necessidades, é dar carinho e afeto. Criticar, depreciar, reprimir, xingar, punir não são maneiras apropriadas de cuidar de quem quer que seja. Fazer o idoso se cuidar é dar

oportunidade para que ele se preocupe com a própria saúde, é, acima de tudo, valorizar seus feitos, para que ele seja produtivo e procure ser feliz e motivado no convívio social e, dessa forma, tenha uma vida digna, bem diferente da vida de isolamento.

Pesquisando na revista da PUC/SP, ano I, nº. 8, de novembro de 2000, localizamos um artigo escrito pela assistente social Fátima Teixeira, com mestrado pela PUC/SP, intitulado *“O idoso e a família: os dois lados da mesma moeda”*, no qual ela aborda a questão do idoso dentro do âmbito familiar sobre dois enfoques: de um lado, o ponto de vista do idoso com suas necessidades e expectativas, e do outro a família moderna com sua organização e dinâmica, nem sempre entendendo o processo que o idoso vem experimentando nessa etapa da vida. Teixeira define a família como um grupo arraigado numa sociedade e tem uma trajetória que lhe delega responsabilidades sociais. Especialmente perante o idoso, a família vem assumindo um papel importante e inovador, na medida em que o envelhecimento acelerado da população que estamos constatando é um processo recente e ainda pouco estudado pelas ciências sociais.

A Constituição Federal de 1988 apresenta a família como base da sociedade e coloca como dever da família, da sociedade e do Estado *“amparar as pessoas idosas assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe o direito à vida”*.

O que o idoso necessita é sentir-se valorizado

Neste sentido, cabe aos membros da família entender essa pessoa em seu processo de vida, de trans-

formações, conhecer suas fragilidades, modificando sua visão e atitude sobre a velhice e colaborar para que o idoso mantenha sua posição junto ao grupo familiar e à sociedade.

Aqui cabe uma pergunta: Como os filhos, de uma maneira geral acostumados a serem cuidados e dependentes dos pais por bons anos de suas vidas, num dado momento passam a experimentar uma inversão nessas relações quando os pais começam a necessitar de atenção e ajuda? Com as fragilidades que muitas vezes acompanham o processo de envelhecimento é comum surgirem conflitos entre os filhos quando a situação dos pais passa a lhes exigir novas responsabilidades e cuidados. A família precisará, então, de um período de adaptação para aceitar e administrar com serenidade a nova situação, de forma a respeitar as necessidades dos pais e evitar que se sintam uma sobrecarga para os filhos. Daí a importância de o idoso concentrar esforços para, nos mais diversos sentidos, não se entregar à inatividade, evitando o mais possível o sentimento de dependência da família que tanto o aflige.

Os idosos alimentam a expectativa de receberem atenção e cuidados dos filhos e netos no momento em que perderem ou tiverem suas capacidades físicas e intelectuais diminuídas, fantasma constante a perseguir e preocupar os mais velhos. Essa dependência se caracteriza num verdadeiro acordo tácito, ou seja, uma negociação na qual os pais acalentam a expectativa de obter, no momento que necessitarem, a retribuição pela dedicação oferecida à família. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

ROGÉRIO COELHO
rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“(...) Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel.” – Paulo (Timóteo, 5:8.)

Mudar a sociedade não é fácil, mas mudar a forma como tratamos as pessoas à nossa volta é algo que está inteiramente ao nosso alcance.

A Dr^a. Roberta da Silva, CRMRS 27659 - Médica especializada em Geriatria, explica que na cultura oriental o idoso é o membro da família detentor de sabedoria e merecedor de profundo respeito. Assim, conselhos são solicitados a ele, que possui não somente uma soma de anos, mas valores, experiências e sabedoria que guiam os mais jovens nos desafios e caminhos que a vida proporciona. Parece-lhes simples, dessa forma, auxiliados pelos mais velhos, conhecer de antemão o caminho que deverá ser percorrido, os alertas aos quais devem estar atentos, as adversidades que vão encontrar. E o mais importante: são-lhe gratos. Dignificam o idoso até seus últimos momentos.

E nós, o que aprendemos com os nossos? Servem-nos de conselheiros? Respeitamo-los como merecem? A Dra. Roberta Silva acredita que não, uma vez que a nossa sociedade, a julgar por tudo aquilo que podemos observar, tem outro olhar diante da terceira idade: os idosos muitas vezes acabam ocupando um *“status”* de improdutivos. Não trabalham mais, como se o mercado de trabalho lhes oferecesse chances dignas para produzir.

Quantas vezes já ouvimos: *“o vovô está caducando...”* ou *“no seu tempo era diferente! Isso já era”*. O conflito de gerações nos lares, mudanças de hábitos, de tecnologias, não podem existir em detrimento do respeito, dos bons costumes e dos sentimentos.

Popularmente diz-se que o ser humano aprende com a dor. Diferente dos orientais, a maioria de nós despreza tamanha oferta de saber. Prefere arriscar-se mais, correr mais, a escutar preciosas lições. Fica claro, neste ritmo desenfreado, que preferimos culpar nosso estilo de vida, a correria do dia-a-dia e os afazeres para ganhar a vida, a culpar-nos por tamanha indiferença. Hoje, o que se busca na Geriatria é o envelhecimento com qualidade de vida: prevenção de doenças, avanços nos tratamentos, mas ainda não existe medicação para curar o mal da solidão e do abandono que aflige mais de 15% dessa população.

Com certeza chegou a hora de educar-nos e a nossos filhos. Mostrar-lhes que aquelas rugas não assinalam apenas dias e dias vividos, mas são as marcas dos trabalhos que tiveram para que hoje estivéssemos aqui em razoáveis condições de cultura, conforto e bem-estar.

Aconchego doméstico só lar tem condição de oferecer

Há que compreender que muitas vezes o andar mais vagaroso, as mãos trêmulas e sua voz com tons mais baixos não significam fraqueza, mas sinais que indicam que nessa ocasião precisam ser mais abraçados do que podem abraçar; de que já perderam muito e muitas pessoas que ainda lhes são caras, que por isso a família talvez seja tudo aquilo que eles ainda têm, e isso significa muito.

Quando a família opta pelo internamento do idoso em asilos, sua expectativa de vida decresce de forma significativa, por melhores que sejam as instalações e por mais bem cuidados que sejam por profissionais competentes. Afinal, aconchego doméstico só mesmo os lares têm condição de oferecer, mas oferecem?

Há que ter capacidade de entender que os idosos ainda podem ser úteis, talvez não mais com força ou oferecendo quantias monetárias, mas com conselhos, com afetos aos demais membros da família, em especial com as crianças, cuidando das pequenas coisas que podem fazer nos lares. É difícil sensibilizar pessoas. Mas apenas pense como gostaria de ser tratado por seus filhos na sua terceira idade. Não esqueça que o seu exemplo está sendo observado e será repetido por eles.

Na década de 40 os idosos representavam somente 0,7% da população brasileira e hoje este grupo representa 2,5%. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano 2025, eles chegarão a 34 milhões, colocando o nosso país em 6º lugar no mundo em população idosa. Fazem-se, portanto, necessárias as devidas providências para atendimento dessa parte bastante expressiva da sociedade, e aí a família tem um papel muito importante.

Como está atualmente o relacionamento dos membros mais jovens com os parentes que já estão na terceira idade e o que se pode fazer para melhorar essa convivência?

O que significa ter um idoso morando com os demais membros da família?

De um modo geral, a presença do idoso na família vai resultar em algumas ingerências em especial na educação das crianças, o que

obviamente é missão dos pais. Mas não há problema algum que não possa ser contornado quando existe respeito e amor pelos mais velhos. Os familiares não podem jamais perder de vista que os idosos já tiveram a sua fase de trabalho e de provedores. Portanto, a Terceira Idade não é uma fase para se conquistar o afeto da família e sim usufruir de algo já construído. Por isso, é importante, para os mais jovens, construir desde já a harmonia familiar. Nada impede que os idosos possam fazer alguns serviços caseiros mais leves, mas não pode existir abuso.

A piedade filial não pode ser negligenciada

Os Benfeitores Espirituais revelaram a Kardec que o limite do trabalho é o das forças, deixando Deus, a esse respeito, inteiramente livre o homem, e acentuaram que ele tem o direito de repousar na velhice, não sendo a nada obrigado, e, se algum encargo tiver, que seja esse de acordo com suas possibilidades físicas.

Ensina o caroável Mestre lionês que a piedade filial não pode ser negligenciada, uma vez que se encontra implícita no mandamento: *“Honrai a vossa pai e a vossa mãe”*. Honrá-los, outra coisa não é senão *“respeitá-los, assisti-los nas necessidades, proporcionar-lhes repouso na velhice, cercá-los de cuidados como eles fizeram conosco, na infância”*. “Sobretudo para com os pais sem recursos” – continua Kardec – *“é que se demonstra a verdadeira piedade filial. Obedecem a esse mandamento os que julgam fazer grande coisa porque dão a seus pais o estritamente necessário para não morrerem de fome, enquanto eles*

Serlimp
soluções de limpeza e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduardo Damasceno
Carmo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 778 - Pq. Oura Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros.com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda
Televidas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE BOA VISTA
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Entrevista: Vanessa Anseloni

“A terapêutica espírita traz o consolo para todos” (Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

Os estadunidenses participam ativamente desses encontros?

Há aqueles que participam ativamente, no entanto, ainda são poucos, se comparados com o número de brasileiros que, em já compreendendo a mensagem e tendo tido modelos vivos como Chico Xavier e Divaldo Franco, abraçam o trabalho com maior facilidade.

**Quais são as respostas de-
no contato com a Doutrina
Espírita?**

Quando conhecem o conteúdo, ficam maravilhados, pois que não difere do que pensavam e viram em outras filosofias. No entanto, buscam compreender a dinâmica da prática espírita que para eles ainda é novidade, como, por exemplo, o não cobrar das atividades mediúnicas ou de passes. A questão do comprometimento sacrificial e a necessidade da disciplina espírita ainda são elementos estranhos, bem como a questão do trabalho desobsessivo. Para eles, custa um tanto a entender o trabalho mediúnico em equipe, uma vez que estão tão acostumados a exercitar a mediunidade individualmente, como no modelo americano da televisão. Em várias ocasiões buscamos fazer pontes de trabalho e colaboração para

trazer o Espiritismo onde ele ainda não é conhecido, como, por exemplo, temos feito desde 2005 na cidade espiritualista de Lily Dale, NY. Através dos programas da Kardec Radio, que já tem ouvintes em mais de 60 países, temos buscado fazer estas pontes para que o Espiritismo chegue aonde ainda levaria muito mais tempo por mecanismos convencionais.

**Há outras instituições espí-
ritas vinculadas ao seu traba-
lho? Quais?**

Buscamos sempre trabalhar em colaboração com as demais organizações espíritas, apoiando-nos mutuamente. Nossas organizações estão filiadas ao Conselho Espírita Americano.

**Como é formado o grupo
de trabalhadores espíritas que
a sustenta nestas atividades?**

Ele é mesclado de brasileiros e outros latino-americanos, bem como americanos e de outras nacionalidades. Neste aspecto, diferentemente do Brasil, em que a maioria dos grupos são brasileiros, aqui temos a necessidade de adquirir a tão mencionada competência cultural para que possamos acolher com versatilidade entre tantas diferenças culturais. Como todas as nossas reuniões ocorrem na língua inglesa,

temos maior facilidade de abrir espaço comum entre as diversas nacionalidades, não priorizando nenhuma, a não ser a que nos acolhe, conforme os preceitos espíritas de André Luiz em o livro *Entre Irmãos de Outras Terras*, capítulo 1.

**Em sua opinião, a Doutrina
Espírita poderá criar raízes
nos Estados Unidos?**

Diríamos que as raízes já existem. Não existe acaso quando Kardec mantinha correspondência com norte-americanos. Num segundo momento, vemos Chico Xavier visitando os EUA em 1965, gerando a produção mediúnica publicada no livro *Entre Irmãos de Outras Terras*. Atualmente, o movimento espírita nos EUA tem crescido muito e se expandido significativamente desde os esforços iniciados pela Spiritist Society of Baltimore em 2001 e os esforços recentes do Conselho Espírita dos EUA.

**Aqui do Brasil vocês re-
cebem ajuda para o seu tra-
balho?**

Sim, de amigos que oram para que os esforços se cumpram, bem como de familiares espíritas. A Federação Espírita Brasileira e o Conselho Espírita Internacional têm apoiado os esforços espíritas no território americano.

e receber a atenção e o carinho da família. **(Rogério Coelho.)**

Fontes consultadas:

<http://www.clickfamilia.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=84&sid=160>.
Revista da PUC/SP, ano I, nº. 8, de novembro de 2000.
Tribuna do Vale do Parapanema nº 1179.
O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec
O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.

**A terapêutica espírita por
meio dos passes e da água
fluidificada, bem como o aten-
dimento fraterno, é bem aceita
pelos estadunidenses e imi-
grantes que aí residem?**

Com certeza! É o que eles mais procuram. O sofrimento está em todas as partes, independente da nacionalidade. Ele é universal. E por isto a terapêutica espírita traz o consolo para todos.

**Fale-nos das suas perspec-
tivas quanto ao futuro do Es-
piritismo nos Estados Unidos e
no mundo como um todo.**

Como o Espiritismo é o Consolador Prometido, Jesus, nosso Governador, Modelo e Guia, com certeza, tem um lindo plano para a disseminação desta mensagem inesquecível. Vemos o crescimento de novos grupos e novas iniciativas em todas as partes dentro dos EUA, do Canadá, da Inglaterra e em outras localidades. Recentemente, esti-

vemos na Colômbia no Congresso Espírita com Divaldo Franco. Que maravilha! Fraternidade e solidariedade.

Suas palavras finais.

Amigos e irmãos brasileiros, quanta honra em conhecermos o Espiritismo! Tanto conhecimento para transformarmos nossas vidas. Oremos, irmãos, por todos aqueles que estão neste planeta querido. E em especial, pedimos suas orações para o povo americano e suas lideranças, para que nosso planeta venha a cumprir a Vontade de Deus na Terra, pois, de acordo com as palavras de Emmanuel no livro *A Caminho da Luz*, a equipe de Jesus espera dos EUA que seja o cérebro da Nova Civilização. E como neurocientista, amando o cérebro como ninho da mente, nas palavras de André Luiz, que possamos ajudar o cérebro do planeta com o oxigênio da Doutrina Espírita! **(Guaraci de Lima Silveira.)**

“Liberta-te do Mal” foi o tema da 18ª CONMEL (Conclusão da reportagem publicada na pág. 3.)

Eles disseram ter gostado muito de haverem participado pela segunda vez da CONMEL, felizes por estarem ali partilhando tantas emoções e já se propondo em sair do evento melhores do que estavam quando ali chegaram.

O objetivo da CONMEL é justamente tirar o jovem desse convite que a sociedade faz em torno do carnaval, em que, como sabemos, muitos caem nas armadilhas da dependência e da prostituição. Durante os dias do encontro, notamos que o jovem se desliga de tudo o que acontece fora dos muros do local onde o evento é realizado.

No penúltimo dia, foram todos eles pegos de surpresa, porque a coordenação havia pedido que os pais levassem,

sem que eles soubessem, algo pessoal que eles, ao olhar, reconheceriam de imediato. Como se previa, todos se emocionaram ao reconhecerem seus objetos e encontrarem junto uma cartinha. Outra novidade de que todos gostaram foi o cantinho da emoção, um lugar preparado para depositarem cartinhas para outros participantes e ler as que recebiam.

No derradeiro dia todos disseram que gostariam que o encontro tivesse continuidade, já na expectativa da CONMEL do próximo ano. A mensagem final do encontro é que todos devemos ter consciência de que não podemos perder tempo para nos libertarmos do mal. **(Marinei Ferreira de Rezende.)**

O idoso e a relação familiar (Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9.)

As mudanças que estão ocorrendo nas representações de família nas novas gerações estão exigindo formas alternativas de convívio familiar e reformulação de valores e conceitos. A família brasileira do terceiro milênio está cada vez mais distanciada do modelo tradicional, no qual o idoso ocupava lugar de destaque. Estamos vivendo um importante período de transição e mudanças, no qual se faz necessário o entendimento das transformações sociais e cultu-

rais que se vêm processando nas últimas décadas, para enfrentarmos o nosso próprio processo de envelhecimento dentro de expectativas condizentes com as novas formas de organização familiar. No entanto, qualquer que seja a estrutura na qual se organizará a família do futuro, há a necessidade de se manterem os vínculos afetivos entre seus membros e os idosos. Nessa fase da vida, o que o idoso necessita é sentir-se valorizado, viver com dignidade, tranquilidade

Amor... perseverança... educação

Lar Infantil Marília Barbosa, 60 anos

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Deixai vir a mim as criancinhas, e não as impeçais; porque o reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham.”
– Jesus (Evangelho de Marcos, cap. X.)

Os heróis estão muitas vezes a nosso lado, sem serem notados. Despertam e agem de modo valoroso, sobressaindo, quando sua ajuda se torna primordial, necessária. Mostram então seu brilho, mostram por que vieram, seus feitos se tornam lembrados. Aqueles que foram beneficiados jamais se esquecem. Agigantam-se, agindo de modo correto, na hora exata. Comovem, emocionam. Tornam-se exemplos a serem seguidos. O maior deles é Jesus, a quem os Espíritos, na questão 625 de “O Livro dos Espíritos”, nomeiam como o modelo e guia a quem devemos adotar. O herói é assim: por amor, age; por amar, comove.

Há alguns dias, conversávamos com uma jovial amiga, que tem um excelente humor. Foi uma das primeiras meninas do Lar Infantil Marília Barbosa, de Cambé, que no dia 29 de março completará 60 anos! Ela nos contou que naquela época, bem no início, cerca de 80 meninas dormiam no imenso quarto do lar destinado a elas. Aconteciam muitos fenômenos de efeitos físicos ali, provocados por Espíritos infelizes, infantis, que queriam prejudicar a obra em curso. Ela nos disse que aqueles fenômenos as marcaram muito, porque elas morriam de medo! Eram crianças! Os Espíritos puxavam seus cabelos! Arrancavam suas cobertas, jogavam-nas no chão, fora das camas! Elas ficavam tão amedrontadas, que era necessário que alguém em quem confiassem dormisse naqueles dias lá no quarto, com elas. Hugo ou Dulce Gonçalves lá ficavam, o “paizinho” e a “mãezinha” que as amavam, cuidavam delas, educavam-nas. Muitas vezes, Hugo Gonçalves, médium vidente, pedia-lhes que não se assustassem, mas o ajudassem com oração e fé, que era um Espírito que ali estava e que seria amorosamente



Aos 99 anos, Hugo Gonçalves permanece na ativa



Um momento especial de Hugo e as crianças do Lar

levado pelos benfeitores da casa. Dito e feito. Tudo se acalmava, a confusão passava, os fenômenos cessavam. Algumas ainda se cobrem firmemente, todas as noites, até hoje, mesmo já avós e com conhecimento espírita, uma seqüela dos sustos daquela época.

Ao ouvirmos esse relato, pensamos nesse trabalho heroico de abnegação, amor e renúncia quase que total, que foi a escolha de vida de Hugo e Dulce Gonçalves. Quem tem filhos sabe que não é fácil educar uma criança. É preciso muito amor, disciplina, cuidados, renunciar a si mesmo constantemente. Hugo e Dulce tiveram dois filhos biológicos, que hoje são o esteio do Lar Infantil. No lar, como pai e mãe, tiveram 400 filhas! Filhas alheias, que eles tornaram suas próprias filhas. Foram seu “paizinho” e “mãezinha” e assim eram chamados e continuam sendo assim chamados em Cambé. Deixaram de si pelos que deles necessitavam. Atitude dos heróis. Foram os amorosos heróis do Espiritismo, que deixaram um rastro de amor na cidade de Cambé.

O nome do Lar Infantil foi inspirado na obra de Marília Barbosa

O Lar Infantil Marília Barbosa completa neste mês 60 anos. Dulce Gonçalves foi a mãezinha amada e amiga de todos, à frente do lar, até desencarnar no dia 19 de maio de 2003. Este ano serão 10 anos sem sua presença física, mas ela não é esquecida. Aqueles que amou não a esquecem e aqueles que a amaram também não. Hugo Gonçalves, que sempre a presenteava com uma rosa, todos os dias, no café da manhã, mesmo agora, sem sua presença física, mas honrando-lhe o espírito, continua a fazê-lo. Hoje ele está

com 99 anos! Continua firme, “pedalando a bicicleta, para ela não cair”, diz ele.

60 anos! Uma história! Tudo começou com a grandeza de outro herói: Luiz Picinin, um cristão sincero, um verdadeiro espírita. Ao visitar Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, encantou-se com o Lar de Jesus, amorosamente dirigido pela bondosa professora Marília Barbosa, esposa do grande espírita brasileiro Leopoldo Machado. Foi ela quem, pensando na autoestima das crianças, a quem amava, retirou do nome da instituição a palavra orfanato, colocando no lugar o nome lar. Era sua casa, seu lar.

Picinin voltou para Cambé com a cabeça fervilhando... Havia muitas crianças precisando de um lar por aqui. As dificuldades econômicas eram enormes naquela época, em que famílias se deslocavam para a região com sonhos de riqueza e acontecendo o contrário. Envolto em entusiasmo, após ver a obra de Marília, idealizou o lar infantil, erguendo-o com a ajuda dos amigos espíritas da cidade e dando-lhe o sugestivo nome de Marília Barbosa, homenagem justa a quem inspirou a obra.

A primeira diretora, uma bondosa senhora, Dona Soledade, ficou pouco tempo, desencarnou em poucos meses. Picinin precisava de um administrador para o lar infantil. Foi então inspirado.

Hugo Gonçalves administrava na época uma grande fazenda, no patrimônio Içara, na região de Astorga, não muito longe de Cambé. Era excelente administrador. Estivera presente na inauguração do lar infantil, numa grande festa a que compareceram diversos espíritas do Brasil. Era ele! Picinin começou, então, a visitá-lo, propondo-lhe a ideia de ir para o lar infantil. Ele e Dulce assumiriam o lar. Ele insistiu, em idas e vindas, até

que conseguiu. Hugo, Dulce e seus dois filhos vieram para Cambé no mesmo ano da inauguração, 1953. Tornou-se ele o paizinho, ela a mãezinha. Dedicaram-se para sempre, ela por cinquenta anos, até 2003, quando desencarnou; ele, até hoje.

Picinin e Hugo foram muito amigos. Seu esforço fez crescer o Espiritismo no Norte do Paraná.

Hoje 105 crianças frequentam o Lar Infantil Marília Barbosa

O tempo passou. 60 anos passaram! Isso não é pouca coisa. Hugo Gonçalves, aos 99 anos, ainda faz a prece de despedida das reuniões públicas do Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, vinculado ao lar infantil. Continua heroicamente presente, amado por todos, cercado por todos. Colhe os frutos de sua sementeira de amor. As meninas dos primeiros tempos, hoje avós, muitas delas, outras não, algumas ainda jovens, o cercam de amor, chamam-no de pai, cuidam dele. Fazem a comida de que ele gosta, cercam-no de carinho, cuidam de suas amadas flores, retribuem o que receberam. O que ele pede, fazem. Suas noras também. Todos querem agradá-lo.

Mudanças aconteceram nestes últimos tempos. O governo modificou as coisas. Os lares infantis de antes agora são centros educacionais. As crianças, de ambos os sexos, ficam neles para os pais poderem trabalhar e voltam com eles para casa, no final da tarde. Hugo continua presente no lar. Conta-nos, feliz, que certo dia um menino, de cerca de cinco anos, lhe disse: – Vê, quero um beijo aqui. E mostrou a testa. Hugo se abaixou e beijou-o docemente no rosto. – Aí não, vô, aqui! Insistiu o menino, mostrando a testa. Ele se abaixou de novo e beijou-

-lhe a testa. Quando ele se ergueu, o lar inteiro estava em fila, pedindo a mesma coisa! Ele teve que se abaixar e dar mais de 100 beijos!

Hoje são 105 crianças no Lar Infantil Marília Barbosa. Ali elas ficam até os seis anos. Aprendem noções básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico, contando com oito professoras, todas pedagogas e formadas no magistério. Depois dessa idade vão para as escolas de ensino fundamental.

Há 10 anos Dulce se retirou da Terra e, desde então, sua neta, Dulcene Gonçalves Alves, que é pedagoga e psicopedagoga, assumiu a coordenação pedagógica do lar infantil e, apesar de Hugo ainda ser o diretor-presidente, a direção na prática é dela. Tarefa bela e difícil! Pesa-lhe nos ombros um fardo: ser tão boa quanto o foram seus avós! Ser tão amorosa como eles o foram! Um dia ser tão lembrada pelos rastros de amor como eles o são! Tarefa de amor e sacrifício, de renúncia e abnegação. Que ela siga Jesus e Kardec, espelhando-se em seus amados avós e que passe esses exemplos de amor e gentileza para as crianças do lar, pois o mundo precisa de adultos amorosos, que mudarão a Terra. Essas crianças, educadas com amor, levarão consigo o que aprenderem e lembrarão um dia que passaram pelo lar Marília Barbosa, numa época que foi a melhor de suas vidas!

Que a bandeira do Espiritismo “Deus, Cristo, Caridade”, idealizada por Allan Kardec, continue tremulando espiritualmente no Lar Infantil Marília Barbosa, pois ela se manteve firme e luminosa, sob o comando de Hugo e Dulce, após o chamamento de Luiz Picinin.

Que o amor seja sempre vivido nesse lar e que aqueles que por ali continuarem passando, ao longo de muitos anos, sejam verdadeiros cristãos.

“Meus discípulos serão conhecidos pelo amor que dedicarem uns aos outros”, disse Jesus.

Ele aguarda por nós. Feliz aniversário, Lar Infantil Marília Barbosa! Paz! União! Trabalho!

Um dia todos teremos passado também por aqui. Mas o que aprendemos, o que fizemos e o nosso legado de boas obras, amor e paz, permanecerão!

carina müller
psiquiatra

43 3033 2700
43 9624 8798
43 9981 0496
Rua Miguel Simião, 315
Sala 24 - Centro
CEP 86800-260
Aputarana - PR
CREA-PR 74431/D
carina_muller@hotmail.com

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Como o Espiritismo vê o fim do mundo?

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br
De Matão, SP

A doutrina espírita ensina que Deus é a inteligência suprema do Universo e a causa primária de todas as coisas. Deus é eterno, não teve começo e não terá fim. É imutável porque sendo perfeito não há o que mudar. Deus é imaterial, único, onipotente, soberanamente bom e justo.

Deus criou os mundos e os Espíritos, estes todos iguais, simples e ignorantes, e a todos concedeu oportunidades para evoluir, através das vidas sucessivas, com a finalidade de se tornarem perfeitos e puros objetivando alcançar a felicidade plena.

Os mundos evoluem também. Podemos afirmar que existem mundos primitivos que são aqueles onde reencarnam Espíritos que estão iniciando a sua evolução. Todos os mundos se modificam, evoluem sempre. A Terra já não é mundo primitivo. Hoje é um mundo de expiação e de provas. Aqui os Espíritos se encontram, uns para provar o que já conquistaram de bom e outros para expiar faltas cometidas no nosso passa-

do, em outras vidas. Portanto, os endividados com as leis divinas, por erros praticados livremente, sofrem as consequências dos seus atos num trabalho de reparação, e pagamento de dívidas adquiridas com a violação da lei. Todos têm o direito de evoluir, cumprindo assim o ensinamento de Jesus, quando ensinou que das ovelhas que o Pai lhe confiou nenhuma se perderia. É por isso que aqui existe gente boa e gente que não é boa.

Muitos afirmam que o mundo está perdido, que não tem mais jeito, mas será que está perdido mesmo? As pessoas que assim pensam só conseguem enxergar o lado ruim das coisas, mas se olharmos para outro lado, coisas boas são realizadas, diariamente; muita gente trabalhando no bem. O mundo está melhorando. Há ainda uma mistura de bem e mal e está chegando a hora da separação do joio e do trigo. Segundo a doutrina espírita, a Terra ainda é um mundo de expiação e de prova, vai se transformar em mundo de regeneração e só terá lugar para os bons, os que tiverem a disposição de continuar procedendo no campo do bem. Os que não estão procedendo corretamente e que não

merecerem viver em um mundo melhor serão retirados e, pela lei da afinidade, serão atraídos para outros mundos, talvez primitivos, onde haverá choro e ranger de dentes, como ensinou Jesus. Essa transição não é o fim deste Mundo; é sua renovação e promoção para um Mundo de Regeneração.

Tempo indeterminado - O tempo para a renovação é indeterminado. Pelos últimos acontecimentos atmosféricos que têm abalado a Terra é possível entender e sentir que algo diferente está acontecendo, mas não é a determinação do fim do mundo. Retornando a cinquenta anos atrás, constatar-se-á o progresso conquistado, quantas novas descobertas vieram de encontro ao bem-estar da humanidade. A vida está se tornando melhor. Mas tem gente atrapalhando a tranquilidade e o bem-estar dos bons. Não é justo que os bons paguem pelo erro dos outros. Estes serão retirados daqui e transferidos para uma escola de correção de seus erros.

Transformação do mundo - Não existe, portanto fim de mundo. O que existe é transformação do mundo. O momento é de transição

e aí está a causa dos distúrbios que são verificados.

Tudo no Universo é evolução, tudo se transforma para melhor. O mundo não se destrói. Muitos pregam que Jesus falou do final dos tempos sobre o juízo final; na separação dos bons, dos maus. Interpretam erroneamente essa passagem como se Ele pregasse o fim do mundo.

O ensino de Jesus é de clareza meridiana. Ele falou sobre a separação que está acontecendo, uns, os que coloca à sua direita, são os que permanecerão, e os da esquerda, os que irão para um mundo inferior.

Para os espíritas não existe o fim do mundo pregado pelos homens. Os grandes pensadores de todos os tempos, como os Maias, sabiam disso antes de reencarnar aqui. Traziam a ideia de que haveria essa mudança e predisseram um determinado tempo para o final do mundo, mas não do mundo físico e sim do mundo moral. O fim de mundo, segundo Jesus, é sua transformação. As leis de Deus são baseadas na Lei Maior que é o Amor e os Seus desígnios têm por fim a pureza e a felicidade de toda humanidade e não a sua destruição, o que demonstraria prepotência e falta de amor aos seus filhos. Tudo na obra de Deus é

perfeito e regido pela Lei Amor, essa a razão de sua tolerância, concedendo a todos oportunidades, tantas quantas forem necessárias, através das reencarnações sucessivas, com o objetivo de que todos possam tornar-se perfeitos e assim conquistarem a felicidade plena. As benesses divinas são distribuídas com justiça e cada um recebe segundo suas obras, de acordo com a lei do merecimento.

Conclusão - O tema *fim do mundo* domina as atenções nos dias atuais. Além do que acima se contém, pode-se buscar na lucidez de Allan Kardec e na clareza dos Espíritos superiores o que ensinam sobre a intrigante questão, onde se enquadram mortes coletivas, transformação do Planeta e flagelos destruidores. Os interessados em conhecer mais consultem *O Livro dos Espíritos* nas questões de 737 a 741 sobre flagelos destruidores, 258 a 273, 990 e 1.000 sobre provas e expiações; *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo III, sobre as diversas moradas na casa de nosso Pai, diversas categorias de mundos habitados até o final do capítulo, e, enfim, *A Gênese*, capítulo XVIII, comentários elucidativos com o título "Os Tempos são Chegados".

Crônicas de Além-Mar

Um abraço espiritual em plena luz do sol

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Embora seja ainda inverno na Europa, os dias de sol não são tímidos e aparecem mesmo. As previsões do tempo não falham.

Estava tão envolvida com documentos e tarefas que antecede os eventos, como o 7º Congresso Espírita Mundial, a se realizar em Cuba daqui umas semanas, e o 2º Congresso Espírita Britânico, viagens etc., que me preparei para o muito espe-

cial momento na minha semana: o culto do Evangelho no Lar.

Com a certeza da presença dos Espíritos Amigos e outros que comparecem, com a permissão do anjo guardião de nosso lar, organizei a mesa.

Assim, parei a tarefa de digitar no meu laptop e organizei os livros na mesa, com os Evangelhos em inglês e português, o Fonte Viva e o Christian Agenda, mais o meu caderninho cheio de nomes, que vou anotando no decorrer dos dias...

Com o copo de água já na

mesa, sentei-me, já com o coração superagradecido por poder realizar o meu momento de prece no meu "little palace", que é como eu chamo meu cantinho em Londres.

Em alta voz li o título do livro, o número da mensagem, e li o trecho que me aprovou. A prece de abertura em inglês, e ao final a prece em português, como sempre faço. Em dado momento, o sol ficou tão, mas tão intenso, jorrando raios de brilhante luz nesta sala, que me senti totalmente aquecida no coração. Seguramente a luz solar se mesclava com a luz espiritual que se fazia no ambiente. Fiquei ainda mais envolvida na leitura, na prece, e, durante toda a realização do Evangelho e vibrações, a luz do sol permanecia...

Busquei vibrar com toda a minha alma por todos os nomes do caderninho, já tão manuseado;

vibrar pelos amores e amigos que partiram para a verdadeira pátria espiritual, atendendo aos compromissos assumidos com amigos durante a semana, que pediram preces pelo esposo que partiu, pela amiga doente que faz quimioterapia, enfim, procurei me lembrar de todos. Jamais esqueço de pedir a Deus pelos meus filhos e netos, tesouros ímpares de minha alma.

Ao final da prece e vibrações, culminando com o final do Evangelho no Lar, sentindo a intensa luz dos benfeitores no ambiente, lembrei-me da imagem querida de meu esposo, que hoje faz aniversário de sua última encarnação neste planeta abençoado. Com certeza, sua luz, que já brilhava quando encarnado, se mesclou à luz do astro-rei e me acariciou o espírito, com o abraço carinhoso que as almas nobres nos dão, quase nos carregando no colo.

Só quem faz o Evangelho no Lar é que pode entender o que aqui está lendo...

Assim, convido a todos os leitores que busquem conhecer um pouco mais sobre esse recurso da prece que está em nossas mãos e a vontade de realizar e sentir as experiências abençoadas no recinto de luz do seu lar, iluminando o próprio coração, seja aqui, ali, ou em qualquer das terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Um mundo novo, humanizado

CLÁUDIO BUENO DA SILVA

klardec@yahoo.com.br

De Osasco, SP

Antes de pretender ganhar os céus, o homem precisa compreender o seu papel na Terra diante do seu semelhante e em relação a si mesmo. Antes de espiritualizar-se propriamente, precisa humanizar-se, tornar-se mais humano.

Tem-se falado muito no processo de regeneração da humanidade que, segundo instruções dos Espíritos a Allan Kardec, já teria se iniciado. Entre os espíritas criou-se um clima generalizado de expectativa (meio místico) no que se refere aos “tempos chegados”, como se esse período de renovação tivesse data para acontecer. Toda a longa trajetória evolutiva do homem até chegar à sua atual concepção físico-psíquica não foi suficiente para transformá-lo significativamente, a ponto de não se poder mais compará-lo, em nenhuma de suas ações, aos seus antepassados primitivos.

Claro que há grande distância separando o homem de hoje do que ele foi há remotas eras. Mas o atavismo do longínquo passado traz ainda à tona, em várias circunstâncias, muito da sua natureza bruta, que se pode observar em surpreendentes atos de agressividade, violência e inconsequência. E, infelizmente, esse não é um fenômeno isolado, pois ocorre ainda em muitas partes do planeta. O Espírito Lázaro fala dessa situação em “O Evangelho segundo o Espiritismo” quando afirma estar o homem “mais próximo do ponto de partida que do alvo”, (1) quando dominado pelos instintos.

Por outro lado, basta olhar a civilização moderna para constatar que o homem evoluiu bastante, transformou o mundo, viajou no espaço, desenvolveu a inteligência a níveis espantosos. Fez progredir também seus hábitos e costumes sociais polindo-os e dando-lhes uma feição que os distancia da barbárie. Entretanto, seus avanços no campo ético-moral foram bem

mais discretos, confirmando as explicações dadas pelos Espíritos da codificação de que o progresso moral não acompanha, no mesmo ritmo, o avanço da inteligência (2). É essa discrepância a causa do desequilíbrio que se constata atualmente no mundo. “Resta-lhes (aos homens) ainda um imenso progresso a realizar: é o de **fazer reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o bem-estar moral**” (3).

Segundo os mesmos Espíritos, um projeto de renovação moral está em andamento na Terra, envolvendo *expurgo, exílio* para mundos primitivos daqueles que “praticam o mal pelo mal, e que o sentimento do bem **não atinge**” (...); “irão expiar seu endurecimento, uns nos mundos inferiores, outros em raças terrestres atrasadas, que serão o equivalente a mundos inferiores” (...) (4).

Considerando-se que Deus é justo e seus mecanismos de justiça sabem *ler* o que se passa em cada

consciência; considerando-se que os seres **efetivamente maus** (grifo meu) são uma minoria audaciosa, conforme sugere a questão 932 de “O Livro dos Espíritos”, e estes deverão abandonar a Terra; considerando-se ainda que o número de Espíritos infantis, ingênuos, indolentes, indiferentes, **mas sem maldade** (as “almas frágeis” de que fala Herculano Pires no livro “O centro espírita”) são boa parte de nossa humanidade e **talvez** devam ficar por aqui, conclui-se que estes últimos (os “sem maldade”), juntamente com uma ínfima parcela de Espíritos terrestres mais adiantados, participarão do processo de humanização do planeta.

A tarefa de reequilibrar a vida planetária caberá, então, à maioria dos Espíritos que pertencem à terceira ordem da escala espírita (Espíritos imperfeitos), somada à pequena porção que já adentra à segunda ordem (Espíritos bons), e ainda **àqueles que, vindos de mundos mais avançados, reencarnarão em substituição gradual aos exilados**. Sem os Espíritos *radicais do mal*, começará a se desenhar aqui um novo tempo, cujos signos serão o respeito entre os homens e a implantação da vida pacífica, conforme muito bem esclarece todo o capítulo XVIII de “A Gênese”.

Compreende-se, assim, que apesar de ter-se iniciado há mais de um século, a renovação não se

dará de uma hora para outra, e que os homens terão muito trabalho pela frente. Porém, com a paulatina mudança de ares, o ambiente da Terra será mais propício à transformação. É aí que “o Espiritismo, mais que qualquer outra doutrina, está apto a secundar o movimento regenerador” (5).

O que o bom senso pede é que continuemos lutando sem desânimo, individual e coletivamente, pelo estabelecimento desse novo estágio entre nós, mas sem as expectativas angustiosas quanto ao tempo, pois “como a natureza não dá saltos” e milagres não existem, os que ficarem precisarão **construir** esse mundo novo, e essa tarefa levará tempo. Ainda em “A Gênese”, no mesmo texto de Allan Kardec podemos ler: “No dizer dos Espíritos (...) tudo se passará exteriormente como de costume, com esta única diferença, porém diferença capital, que uma parte dos Espíritos que aí se encarnam não mais se encarnará”.

(1) “A lei de amor”, capítulo XI.
(2) “O Livro dos Espíritos”, questão 780.

(3 e 5) “Sinais dos tempos”, capítulo XVIII de “A Gênese”, Allan Kardec, Ed. LAKE.

(4) “A nova geração”, capítulo XVIII de “A Gênese”, Allan Kardec, Ed. LAKE.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajoseantonio@gmail.com

De Cambé

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, no seu capítulo V, “Bem-Aventurados os Aflitos”, item 13, Allan Kardec afirma que, conforme a maneira de ver a vida, nós podemos abrandar ou agravar os nossos próprios sofrimentos.

Um exemplo bem claro disso aconteceu em nossa clínica há alguns anos. Uma senhora aparentando ser portadora de um equilíbrio incomum dirigiu-se a nós dizendo precisar de nosso concurso terapêutico, como médico e homeopata, mas que talvez nós não fôssemos capazes de compreender o que ela sentia.

Pedimos que tentasse nos explicar e assim ela começou a relatar:

“Sou evangélica, trabalho como missionária, estudo a Bíblia há muitos anos e tenho uma fé inabalável em Deus. Estou falando isso para que você compreenda o que eu pretendo relatar.

Há quatro anos meu filho foi atingido por uma bala perdida e faleceu. Em nenhum momento, questionei os desígnios divinos.

Não sofro por ele ter partido

assim tão subitamente. Na verdade, nem acredito que tenha vindo aqui por causa de algum sofrimento. E é por isso que penso que você terá dificuldade para entender o que vim relatar. Não vim até aqui por sofrer, mas por estar cheia de amor por meu filho e não saber como dar vazão a esse sentimento”.

Nesse momento, perguntamos a ela como ela via, como evangélica e missionária, a questão da morte. Onde estaria a alma de seu filho nesse momento?

E ela me respondeu: “Dormindo o sono eterno ao lado de Deus, aguardando o Juízo Final”.

Imediatamente percebemos estar diante de uma dor causada pela forma com que ela via a questão do destino do Espírito após a morte do corpo físico.

Como médico cristão, jamais poderíamos alterar sua forma de crer, não seria ético. Então, como ajudar?

Nessa hora, tivemos uma intuição e lhe perguntamos:

“Minha irmã, quando seu filho dormia, na cama ao lado de seu quarto, você não podia amá-lo?”

Ao que ela respondeu:

“Muito! Não raras vezes eu me dirigia ao seu quarto, olhava demoradamente para ele e deixava que

meu amor o envolvesse”.

Então, redargui: “Mas, minha senhora, ele estava dormindo...!”.

Ela, imediatamente, replicou: “Mas eu sei que ele me sentia...”.

Então, concluí meu raciocínio para tentar mudar o conceito daquela mulher:

“Então, minha irmã, se ele, dormindo ali ao seu lado, a senhora acreditava que ele podia senti-la, eu não entendo por que agora, que ele dorme ao lado de Deus, ele não registraria seu amor”.

Naquele momento, a expressão facial dela mudou completamente, como se um brilho novo iluminasse seu olhar. E ela, sem perceber, exclamou em voz alta: “Meu Deus, por que não pensei nisso antes”. E se levantou e saiu, como se nem tivesse estado ali. Mas, imediatamente após passar a porta do consultório, ela voltou, olhou-me ternamente e me disse: “Obrigada, muito obrigada”.

E se foi... Nunca mais a vi.

Naquele momento pensamos na imensa sabedoria de Allan Kardec quando nos apresentou esse raciocínio: “*Conforme a maneira de ver a vida o indivíduo pode abrandar ou agravar seus próprios sofrimentos*”.

Outra vida

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

*Eu sei que já vivi em outras plagas
E, infelizmente, não fazendo o bem,
Porque me vêm certas lembranças vagas,
Revendendo cenas que tristezas têm.*

*Decerto, provoqueei horas aziagas,
Que a mim trouxeram grande mal também
E me feriram tanto, como adagas,
Cujas recordações não me convêm.*

*Hoje, certo, eu estou modificado
Por ter no Evangelho meditado
E em Jesus procurado me espelhar...*

*Pelas lições que o Evangelho traz,
A gente pode, então, ficar em paz
Se as más ações não mais as praticar.*

Do livro “No trilhar da vida”, publicado no ano de 2009.



Aprendendo a viver

Morando numa pequena casa em um bairro humilde, Toninho vivia inconformado.

Na escola via colegas mais bem-vestidos, calçando tênis caros, e sentia-se triste. Gostaria de ser como um deles, ter casa bonita, passear no “shopping center”, ter brinquedos sofisticados, “vídeo-games”. Ouvia o relato dos amigos sobre a programação de final de semana, e ficava humilhado.

Por que só ele tinha uma vida tão chata e tão sem atrativos?

Nunca podia comprar nada de diferente, usava o par de tênis que não servia mais para o seu irmão, e suas roupas estavam velhas e surradas. É bem verdade que a mamãe as trazia sempre limpas e bem-passadas, mas Toninho sentia-se mal por usar sempre as mesmas roupas.

Ao chegar em casa para o almoço, reclamava. A comidinha era simples e nunca tinha pratos diferentes.

– Outra vez feijão com arroz?

O pai, operário de uma fábrica, respondia com paciência:

– E não está bom? Tem muita gente que não tem o que comer, meu filho! Vamos agradecer a Deus, pois nunca passamos fome.

Toninho não respondia. Abaixava a cabeça e punha-se a comer, de má-vontade.

Certo dia, Toninho saiu chateado de casa. Brigara com os pais, pois queria uma calça jeans que tinha visto numa loja no centro da cidade e seu pai lhe dissera que era impossível naquele momento. Não tinha dinheiro.

Nervoso, engolindo as lágrimas e chutando uma lata, Toninho foi para a rua. Andou bastante, sem destino. Cansado, parou para descansar um pouco. Logo, uma menina aproximou-se dele e pediu uma moeda.

Ele olhou admirado para a garota, afirmando:

– Não tenho dinheiro!

– Mas você parece rico. Deveria ter dinheiro.

Toninho, espantado, olhou me-

lhor para a menina, achando graça.

– Então, acha que sou rico?

– Pois não é? Está limpo, bem-vestido, bem-calçado. Aposto que tem até uma casa!

Toninho, que sempre se considerava muito pobre, perguntou:

– Tenho. Por quê? Você não tem uma casa?

A menina respondeu, apontando para um lugar ali perto:

– Não. Moro debaixo daquele viaduto ali.

O garoto, que nunca se dera conta da verdadeira pobreza, estava horrorizado. A menina, cujo nome era Júlia, convidou-o para conhecer “sua casa” e ele a acompanhou.

Lá chegando, Toninho viu um casal simpático acendendo o fogo num fogão improvisado com tijolos. Também havia outras famílias divi-



dindo o local.

Os pais de Júlia o acolheram com um sorriso. Haviam recebido alguns gêneros alimentícios e estavam contentes. Teriam o que comer naquele dia e poderiam até ajudar outras famílias que ali estavam.

– Não se assuste – disse a mãe de Júlia a Toninho –, nem sempre estivemos nesta situação. Acontece que há alguns meses meu marido foi dispensado na indústria onde trabalhava e está desempregado até hoje. Não pudemos mais pagar o aluguel e fomos despejados. Para comprar o que comer, nós fomos vendendo os móveis e eletrodomésticos que possuíamos. Assim, perdemos o jogo de sofá, a geladeira, o fogão, o aparelho de som, as camas. Agora, estamos morando aqui debaixo deste viaduto. Mas, não pense que estamos tristes. Não, de modo algum! Sempre agradecemos a Deus por termos onde nos abrigar. Existem pessoas que nem isso possuem!

Toninho sentiu um nó na garganta. Despediu-se, emocionado.

Chegando em casa, Toninho sentiu a segurança e o aconchego do ambiente doméstico. Entrou na cozinha e um cheiro bom de comida veio do fogão.

Seu pai chegou da fábrica e se sentaram à mesa para comer. Toninho pediu para fazer a oração de agradecimento.

– Muito obrigado, Senhor, por tudo o que temos. Pela nossa casa, pela família, pela comida. E que nunca nos falte o necessário para viver. Assim seja.

Notando que o filho estava emotivo e diferente, o pai explicou:

– Meu filho, amanhã eu vou receber um dinheiro extra e poderei comprar aquela calça jeans que você tanto deseja.

Para sua surpresa, Toninho respondeu:

– Não, papai, não precisa. Isso agora já não tem qualquer importância.

Vendo o espanto dos pais, que não estavam entendendo, o menino contou-lhes a história de Júlia, sua nova amiga.

Os pais de Toninho também quiseram conhecer a família de Júlia, que tanto bem fizera a seu filho, e tornaram-se amigos. O pai de Toninho explicou o caso na fábrica e, dentro de poucos dias, surgindo uma vaga, o pai de Júlia foi contratado.

Na escola, agora o comportamento de Toninho era completamente diferente. O exemplo de otimismo e resignação daquela família havia tocado seu coração. Mostrava-se mais alegre, satisfeito e nunca mais se sentiu infeliz, reconhecendo que a vida é um bem muito precioso e que Deus dá a cada um o necessário para poder viver.

Tia Célia



A realização de um sonho

Há muitos anos atrás, Luiz Picinin, homem preocupado com a situação das crianças abandonadas que se viam pela cidade, resolveu, juntamente com um grupo de amigos, fundar uma instituição para acolher meninas, de modo que elas pudessem crescer em um verdadeiro lar.

Assim, puseram-se a campo procurando encontrar recursos para construir o prédio onde colocar as crianças que fossem encaminhadas por Deus.

Animados e batalhadores, imbuídos do sublime ideal de proteger, criar e educar meninas abandonadas ou órfãs, puseram-se a construir a sede da instituição.

O projeto era grande e seria necessário muito dinheiro. A Companhia de Terras do Norte do Paraná doou uma parte do terreno e a outra parte foi comprada com doações.

Cada um colaborou com o que podia, e começaram a construção. Deste grupo de fundadores faziam parte Nereu Pizzaia, André Fernandes, Bonifácio Gonçalves, Antônio Guillen, Antônio Sabino da Silva, Antônio Galves Filho e Luiz Picinin, entre outros.

Todos ajudaram bastante para que o sonho se concretizasse, dando exemplos de desprendimento. Um deles, André Fernandes, chegou a vender um sítio de sua propriedade e doou todo o dinheiro para a construção da obra.

Chegou o momento em que o prédio ficou pronto. Grande, espaçoso, lindo! A inauguração, marcada para o dia 29 de março de 1953, contou com a presença de Divaldo Pereira Franco, àquela época um jovem palestrante baiano que já encantava as plateias espíritas.

Havia, porém, uma preocupação: Quem iria se responsabilizar por dirigir a nova instituição, o Lar Marília Barbosa, cuidando das meninas internas?

Apenas alguns meses depois da inauguração da entidade, chegou à cidade de Cambé um casal vindo de Matão: Hugo e Dulce Gonçalves que, intuitivamente, tendo-se comprometido ainda antes de reencarnar, vinham ao encontro da tarefa de toda uma vida.

Hugo, de trinta e nove anos, espírito, convivera com Cairbar Schutel – notável apóstolo do Cristo – e aceitou a incumbência de administrar a entidade, juntamente com sua esposa, Dona Dulce. E se tornaram a mãezinha e o paizinho de todas as crianças, que eles consideravam como filhas do coração, assim como os filhos do casal, Emmanuel e Cairbar.

Dulce desencarnou em 20 de maio de 2003, mas certamente, do Mundo Espiritual, continua a proteger tanto Hugo como as filhas, os filhos, os netos e bisnetos do coração.

No próximo dia 29 de março, o Lar Marília Barbosa completa sessenta anos de existência, o que é motivo de grande júbilo e orgulho para todos nós, espíritas e não espíritas, pela extraordinária contribuição que esta instituição deu à coletividade durante todos estes anos.

Parabéns, pois, ao Lar Marília Barbosa, aos seus idealizadores, a Dona Dulce e Hugo Gonçalves, a Luiz Picinin e a todos os que ajudaram durante esses sessenta anos para que essa entidade tivesse exercido sua função com louvor!

Por certo Jesus os recompensará pelo amor e dedicação de toda uma vida.

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

Self Service

ANGELO

LANCHERIA E RESTAURANTE

DESDE 1987

Fones: (43) 3324-1570

Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Viloz Silveira

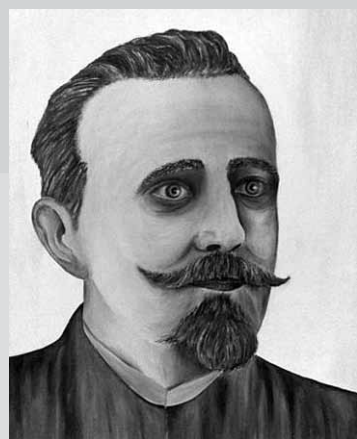
Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Joaquim Carlos Travassos

Os Travassos chegaram ao Brasil procedentes de Portugal.

Eram três irmãos. Um deles escolheu o Estado do Rio de Janeiro, para fixar residência, exatamente na Ilha Grande, dando com isso origem a várias gerações.

Foi assim que no município de Angra dos Reis-RJ, mais precisamente na Fazenda da Longa, o coronel Pedro José Travassos e sua esposa dona Emília Rita Travassos agradeciam a Deus pelo nascimento, no ano de 1839, de um menino que se chamou Joaquim Carlos Travassos.

A família era composta de sete irmãos: quatro homens e três mulheres. Todos receberam boa educação, e Joaquim, ao término dos estudos preparatórios, ingressou na antiga Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com cerca de dezessete anos, formando-se seis anos depois.

A colação de grau de doutor deu-se na presença das Majestades Imperiais em 1862.

Joaquim dedicava-se aos doentes como se fossem seus parentes ou amigos muito queridos ao seu coração. Por isso sua tristeza ao ver partir alguns deles, quando vencidos pelas moléstias.

O jovem médico, após um breve noivado, contraiu núpcias com a senhorita Maria Antônia de Oliveira. Como ele tinha desejo de clinicar sozinho, o casal transferiu-se para Angra dos Reis; contudo, não se adaptando à cidade, optou por mudar-se para a cidade de São José do Barreiro, no interior do Estado de São Paulo.

Nessa cidade dona Maria Antônia dizia sentir mais a natureza, pois era exímia cavaleira e adorava cavalgar pelas estradas de terra rodeadas de verde e sentir o aroma das plantas silvestres. Ali o casal teve a felicidade de ganhar duas filhas, de cujo futuro dona Maria Antônia não chegaria a participar, em virtude de um trágico aconte-

cimento que traria profundas dores ao seu esposo. Um dia, quando dona Maria Antônia fazia sua costureira cavalgada pela estrada junto à Serra da Bocaina, na descida da serra ela resolveu abrir inesperadamente a sombrinha; o cavalo, assustado com o fato, saiu em desabalada corrida, o que fez com que Maria Antônia caísse, com o pé esquerdo preso no estribo. O cavalo continuou a correr e o corpo da mulher acabou arrastado por um quilômetro, serra abaixo, em pedaços.

Nada pôde ser feito, pois na estrada havia muitas pedras; portanto, quando recebeu a notícia, Travassos tentou de todas as formas ajudar a esposa, mas o corpo, aos pedaços, só pôde ser recolhido com o auxílio policial e levado ao sepultamento, ali mesmo. Completamente combalido, Travassos pediu permissão para que o local fosse marcado com uma cruz.

O estado emocional do médico Travassos era de abatimento e tristeza. Por isso, levou as crianças para morar com uma cunhada, que havia se oferecido para cuidá-las. Ele precisava fazer algo que o ocupasse, em que sua mente trabalhasse dia e noite. Como a guerra do Brasil contra o Paraguai já acontecia, ele resolveu dedicar-se em servir como médico pelas forças armadas. Muitos médicos estavam sendo convocados para combater as epidemias que se alastravam entre os soldados brasileiros. O doutor Joaquim Travassos resolveu entrar nessa luta e apresentou-se como médico cirurgião, partindo para a frente de batalha, no Paraguai, no mês de janeiro de 1867 e ali ficou até 1869. Após esse período, retirou-se do campo de luta.

Retornando a São Paulo, de imediato foi visitar as filhas. Esse encontro foi de muita alegria e muitas lágrimas. Dona Mafalda, sua cunhada, tratava as meninas como se fosse a verdadeira mãe, e ele foi convidado para fixar residência junto delas. O tempo passou e a admiração do médico pela cunhada foi-se tornando muito forte, até que a pediu em casamento. Aceito o convite, ela passou a ser a legítima mãe das meninas.

Querendo um melhor recomeço para a família, o médico resolveu residir em Santos, onde Travassos abriu uma clínica que com o tempo foi-se firmando e ele voltando às origens. O casal foi contemplado então com uma bela menina. Anos depois, querendo dar à dona Mafalda um lazer para refazimento de suas energias, tão desgastadas pelos afazeres diários, Travassos a levou para uma viagem marítima. Tudo correu bem. A família estava em pleno retorno das férias, depois de terem vivido momentos inesquecíveis na viagem, quando dona Mafalda começou a passar mal. Uma epidemia de varíola hemorrágica se espalhou pelo Estado de São Paulo e dona Mafalda foi acometida pela doença, que em poucos dias interrompeu sua existência terrena. Era outro grande golpe que o médico recebia. O mundo parecia então desabar em sua cabeça. E ele, com os pensamentos revoltos, indagava para si mesmo: “Por quê, meu Deus?” E continuava questionando: “Sempre fiz o bem, procurei ser honesto, fiel aos meus deveres... onde errei? Fui temente a Deus e sou correto em minha fé... Será castigo por alguma falta? Onde a cometi sem perceber?” E as lágrimas corriam pelas suas faces.

Pouco tempo depois adveio-lhe nova amargura: o falecimento da primeira filha, ainda muito jovem. A tristeza de mais essa morte foi a gota d'água para seu sofrido coração. E Travassos decidiu abandonar a clínica médica. Afinal ele, como médico, embora toda a sua luta, não conseguia evitar a morte!

Com essa ideia na mente e as indagações sem respostas que o ajudassem a entender os flagelos pelos quais passara, Travassos foi em busca da verdade. A partir desse momento, a Espiritualidade fez com que ele despertasse para a tarefa que ele desenvolveria, em seguida, traduzindo para o idioma português as obras de Allan Kardec, quando enfim a doutrina poderia ser mais bem conhecida no Brasil.

As notícias sobre os fenômenos das “mesas girantes” começaram a surgir no Brasil entre os anos de 1853 e 1854 e os periódicos brasileiros

anunciavam que, em 1858, no dia 1º de abril, em Paris, o professor Allan Kardec fundara a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Travassos se interessou pelo assunto, mas só existiam no Brasil, traduzidos para o idioma português, dois opúsculos: O Espiritismo na sua expressão mais simples e Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita.

Travassos começou então a estudar profundamente as obras kardequianas e seu interesse foi tão grande, que o levou a ler outros autores. Sentindo a necessidade de dialogar com outros adeptos da Doutrina, procurou contactá-los, mas achou poucos grupos espalhados pelo país. Em face dessas constantes buscas doutrinárias, Travassos encontrou dados de que o primeiro Centro Espírita fundado no Brasil estava localizado na Bahia, em Salvador, onde também surgiu o primeiro jornal espírita feito no Brasil, O Eco do Além-Túmulo, lançado em julho de 1869.

Nasce então em 2 de agosto de 1873 o Grupo Espírita Confúcio, tendo em sua diretoria o doutor Joaquim Carlos Travassos. O Grupo deliberou por unanimidade que seguiriam, em seus estudos, as obras de Allan Kardec. Mas essas obras precisariam ser traduzidas para o português, porque só assim o povo brasileiro teria condições de adquiri-las e entendê-las. E foi o que ele fez, logo em seguida, traduzindo e publicando com o pseudônimo de Fortúnio “O Livro dos Espíritos” e depois “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Assim que saiu do prelo “O Livro dos Espíritos” em português, Travassos ofereceu um exemplar ao Dr. Bezerra de Menezes, um amigo de longa data a quem admirava profundamente pelo desprendimento e dedicação em salvar vidas, doando-se inteiramente a cada paciente como se fossem todos elementos de sua própria família. A obra atraiu a atenção do então ilustre político e famoso médico, que chegou a se declarar em plena praça pública, que abraçara de corpo e alma a Doutrina Espírita, como lema principal de sua vida.

A trajetória física de Travassos, nessas alturas de sua visão como espírita, lhe dava novas esperanças de reconstruir seu lar. Foi assim que, no ano de 1880, contraiu matrimônio com a viúva do doutor Mateus de Andrade, a senhora Francisca Ayrosa Galvão, filha do Barão de Sapucaia, por sinal profundamente católica. Desse casamento nasceram-lhe mais dois filhos. O casamento, porém, durou poucos anos, e o principal motivo foram as divergências religiosas, visto que a esposa não aceitava que Travassos militasse no campo espírita.

A desencarnação de Travassos ocorreu no dia 6 de fevereiro de 1915, quando ele contava 76 anos de jornada física.

(Fonte: “O Seareiro”, Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas “Amor e Esperança” – Ano 13 – nº 116.)

Divaldo responde

– No livro **Atitudes Renovadas**, de Joanna de Ângelis, está escrito que a mudança positiva do comportamento leva o homem a aperfeiçoar-se moral e espiritualmente. Cite, por favor, pelo menos uma mudança que leva o homem a esse estágio de aperfeiçoamento.

Divaldo Franco: Quando o indivíduo resolve-se por libertar-

-se de qualquer vício produz uma transformação moral no seu comportamento. Os hábitos enfermicos que nos acompanham como resultado do processo antropológico da evolução exigem alteração para comportamentos saudáveis em benefício da organização física, emocional e psíquica, e quando isso ocorre, as atitudes diante da vida são auspiciosas e felizes.

Extraído do *Informativo Note Bem*, publicado pelo Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes, de Santo André-SP, em novembro de 2009.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Vanessa Anseloni

“A terapêutica espírita traz o consolo para todos”

A palestrante e fundadora da Sociedade Espírita de Baltimore fala sobre o movimento espírita no país em que ocorreram os fenômenos de Hydesville

**GUARACI DE LIMA
SILVEIRA**
glimasil@hotmail.com
De Juiz de Fora, MG

Vanessa Cristina Zilli Anseloni (foto) nasceu na cidade de São Paulo e atualmente reside nos Estados Unidos, na cidade de Chantilly, Estado de Virgínia, arredores de Washington, DC. Nasceu em lar espírita, sendo a quinta geração do seu tataravô Attilio Pioltini, imigrante italiano que, juntamente com outros familiares, formou uma das primeiras células espíritas no interior paulista, cerca de 94 anos atrás, fundando o Centro Espírita Luz e Caridade em Itobi-SP.

Vanessa conviveu desde criança em ambiente espírita, havendo frequentado a Escola de Evangelização e recebido exemplos fundamentais dos seus avós, tios e pais em sua formação espírita. Aos quatorze anos tornou-se monitora em Escolas de Evangelização e aos dezessete anos passou a coordenar os trabalhos de evangelização infanto-juvenil do Instituto Paulo de Tarso, em Ribeirão Preto. É formada em Psicologia pela Universidade de São Paulo, onde também fez o doutorado em Neurociências. Transferiu-se para os Estados Unidos em 1998 para fazer o pós-doutorado na Universidade de Maryland. Desde aquela data, trabalha como neurocientista na Universidade de Maryland, onde também ministra aulas e é diretora do Programa de Ciências Comportamentais.

Nas atividades espíritas exercidas nos Estados Unidos, é presidente-fundadora da Sociedade Espírita de Baltimore (SSB), que mantém o site www.

ssbaltimore.org, e da Sociedade Espírita da Virgínia; fundadora e coordenadora da Kardec Radio e editora-chefe da Spiritist Magazine, a revista espírita trimestral do Conselho Espírita Internacional. Faz traduções para o inglês das obras de Divaldo Franco e Chico Xavier e tem um livro em parceria com Divaldo Franco, intitulado *Nova Geração*.

Vanessa Anseloni concedeu-nos a entrevista seguinte:

Como iniciou suas atividades doutrinárias nos Estados Unidos?

Em 1998, iniciei um grupo de orações e estudos espíritas em meu lar, enquanto ainda solteira. Recebi a ajuda indispensável de Jorge Godinho Nery e sua esposa Antonia Helena. O grupo se iniciou em outubro de 1998 e passou a se reunir em sala de estudos da Universidade de Maryland em março de 1999.

Como são recebidas as propostas espíritas nos Estados Unidos?

O Espiritismo ainda não é conhecido em grande escala nos EUA, muito porque a maioria dos grupos espíritas existentes ainda faz os trabalhos em língua portuguesa ou espanhola, o que naturalmente cria uma barreira para que os que não falam estas línguas possam adentrar os espaços espíritas. No entanto, desde que a Sociedade Espírita de Baltimore (SSB) iniciou seus esforços em palestras na língua inglesa, no final de 2001, o cenário vem se modificando, pois atualmente há diversos outros grupos e centros que abraçaram os estudos e a prática espírita na língua inglesa.



Vanessa Anseloni

O perfil do americano que chega à casa espírita é bem diferente. Geralmente não são ex-católicos, como no Brasil. Costumeiramente, são pessoas que foram protestantes e já experienciaram outras linhas de trabalho espiritual-esotérico e agora encontraram o Espiritismo. São inúmeros os americanos que chegam às casas espíritas depois de terem ouvido falar sobre o Espiritismo graças aos trabalhos de cura realizados por João de Deus em Abadiânia, Goiás.

Fale-nos sobre a Sociedade Espírita de Baltimore.

Iniciamo-la em meados de outubro de 1998 no meu apartamento da Charles Street em Baltimore, com a intenção inicial de servir como grupo de estudos e Evangelho no Lar, com a ajuda do casal Jorge Godinho Nery (assessor da presidência da FEB) e Antonia Helena Nery. Estudávamos o ESDE da FEB. Em poucos meses, mudamos para uma sala reservada da Universidade de

Maryland. Em meados de 2001, uma americana amiga, a psicoterapeuta Daryl Joyce, sugeriu-nos realizar reuniões públicas em inglês. Apresentou-nos a Zohar Meyerhoof, diretora, radiologista, benfeitora da cidade de Baltimore, a qual nos abriu as portas para realizar os primeiros workshops em sua clínica de medicina holística. Ali ficamos por anos, até que em 2006 uma senhora americana, Judith Campbell, juntamente com seu marido, Kevin Campbell, tendo vindo ao tratamento espiritual e ficando maravilhados com o trabalho espírita, quiseram ajudar nossa instituição. Montaram um centro para

que a SSB pudesse utilizar, com todas as despesas pagas. Ficamos lá por dois anos. Em 2008, no entanto, a SSB resolveu investir em espaço independente, onde nos encontramos até o presente momento.

Neste entremeio, a SSB tem trabalhado com traduções dos livros e CDs de Divaldo Franco, Raul Teixeira e Francisco Cândido Xavier. Sob a coordenação de Daniel Santos, temos aberto espaço para a transmissão on-line dos trabalhos espíritas desde 2005, através do site da TVCEI. Também em 2008, lançamos o primeiro programa de estudos espíritas em inglês intitulado *Roadmap Program for the Spiritist Study and Practice*, com aulas e vivências para quem queira aprender sobre o Espiritismo. Este material foi adotado neste ano pelo CEI e já se encontra implantado em dezenas de grupos dos EUA e em processo de implantação em outros países, a partir de traduções. O sucesso do *Roadmap* levou-nos a lançá-lo em

forma de e-learning via website www.e-spiritism.org com a ajuda de Daniel Santos e Mackenzie Melo. Atualmente, há mais de 800 inscritos, sendo que a primeira pessoa a terminar o primeiro curso foi uma alemã residente na Inglaterra.

Em 2007, recebendo inspiração do Alto, lançamos o primeiro congresso espírita americano somente na língua inglesa. Fora o Primeiro Simpósio Espírita dos EUA em Baltimore. Coordenamos os três primeiros, em 2007 em Baltimore, em 2008 em Nova Iorque e em 2009 em Boston. Em 2010, ele passou a ser coordenado pelo Conselho Espírita Americano. A Sociedade Espírita de Baltimore também tem incentivado e ajudado na formação de outros grupos locais, como, por exemplo, o Spiritist Society of Virginia, formada desde 2007 e o grupo de estudos espíritas de Delaware e Pensilvânia, onde realizamos um evento especial com Haroldo Dutra Dias no dia 4 de novembro do ano passado.

Como são realizados os estudos na Sociedade. Existem palestras públicas?

Buscamos seguir o modelo dado na Codificação. Deste modo, o foco é o consolo e o esclarecimento da alma reencarnada. Assim, todos os tópicos primam por combinar os três aspectos doutrinários: filosofia, ciência e religião. Abrimos com uma leitura de livro inspirador como *Happy Life* por Joanna de Ângelis, seguida de uma prece inicial. Fazemos a explanação em 45 a 60 minutos, seguida de passes e água fluidificada. Todas as nossas reuniões ocorrem somente na língua inglesa. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)